

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
MESTRADO EM MÚSICA

JOÃO GABRIEL DE MIRANDA BORTH

A MÚSICA EM JOINVILLE NA DÉCADA DE 1930.
UM RETRATO DO CENÁRIO CULTURAL A PARTIR DO JORNAL *A NOTÍCIA* E DO
ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE.

CURITIBA

2022

JOÃO GABRIEL DE MIRANDA BORTH

A MÚSICA EM JOINVILLE NA DÉCADA DE 1930.
UM RETRATO DO CENÁRIO CULTURAL A PARTIR DO JORNAL *A NOTÍCIA* E DO
ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná, Linha de Pesquisa em Música, Cultura e Sociedade como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Guilherme Poletto

CURITIBA

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Borth, João Gabriel de Miranda

A música em Joinville na década de 1930. Um retrato do cenário cultural a partir do Jornal A Notícia e do Arquivo Histórico de Joinville; / João Gabriel de Miranda Borth. -- Curitiba-PR, 2022.

100 f.: il.

Orientador: Fábio Guilherme Poletto.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Música) -- Universidade Estadual do Paraná, 2022.

1. Música em Joinville. 2. Música - Cultura e Sociedade. 3. Música - Década de 30. I - Poletto, Fábio Guilherme (orient). II - Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

JOÃO GABRIEL DE MIRANDA BORTH

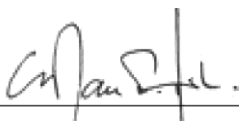
A MÚSICA EM JOINVILLE NA DÉCADA DE 1930: UM RETRATO DO CENÁRIO CULTURAL A PARTIR DO JORNAL *A NOTÍCIA* E DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná, linha de Música, Cultura e Sociedade, pela seguinte banca examinadora:

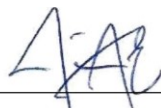
Orientador:



Prof. Dr. Fábio Guilherme Poletto UNESPAR



Prof. Dr. Marcos Holler UDESC



Prof. Dr. André Acastro Egg
UNESPAR

Curitiba, 13 de julho de 2022

RESUMO

Esta dissertação propõe um estudo a respeito das práticas musicais realizadas na região central da cidade de Joinville-SC durante a década de 30 do século XX. Para isso, foram investigados os espaços onde tais atividades ocorriam, quais eram os grupos e, que tipos de repertórios eram executados nestes locais. Para coletar tais informações, foram buscadas fontes no Arquivo Histórico de Joinville, como programas de concerto e partituras, e também foi realizada uma busca por fontes na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde foram encontradas edições do jornal *A Notícia* que continham anúncios de eventos culturais e musicais. As obras musicais localizadas, tinham como principal autor o compositor austríaco Josef “Pepi” Prantl (1895-1951), que atuou como regente da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra durante os anos de 1930-1937 e tais peças foram analisadas em seus aspectos morfológicos, a partir dos conceitos e métodos de análise musical, a fim de entender a estética musical adotada por este músico. Como conclusão desta pesquisa, foi observado que haviam ao menos seis agremiações culturais na cidade de Joinville, onde eram realizados eventos musicais, no entanto, a Sociedade Harmonia-Lyra era o espaço cultural onde ocorreram o maior número de eventos deste caráter na cidade de Joinville durante o recorte temporal estudado. Havia grupos musicais de basicamente dois tipos, sendo orquestras e *jazz bands* os mais comuns entre eles. No que diz respeito aos eventos, haviam concertos, destinados à execução de música orquestral, costumeiramente nos estilos clássico e romântico, bailes, que eram eventos noturnos, onde o público era convidado a dançar e, *domingueiras*, que eram eventos diurnos, onde havia música, mas a comida e os jogos eram o principal atrativo. Estes três tipos de evento poderiam ser abertos ao público, mediante pagamento, ou serem destinados apenas aos sócios de determinado clube.

Palavras-chave: Música em Joinville; Cultura e Sociedade; Década de 30.

ABSTRACT

This dissertation conducts a study about musical practices in the city of Joinville-SC, Brazil, during the 1930s. For this, the spaces where such activities occurred were investigated, which were the groups and what types of repertoire were performed in these places. To collect this information, sources were sought in the Historic Archives of Joinville, such as concert programs and scores, and a search for sources was also carried out in the Digital Hemeroteca of the National Library, where issues of the newspaper A Notícia were found that contained advertisements of cultural and musical events. The musical works found had as main author the Austrian composer Josef “Pepi” Prantl, who conducted the Orchestra of the Harmonia-Lyra Society during the period studied, and these musical pieces were analyzed in their morphological aspects, from the concepts and methods of musical analysis, in order to understand the musical aesthetics adopted by this musician. As a conclusion of this research, it was observed that there were at least six cultural associations in the city of Joinville, where musical events were held; however, the *Harmonia-Lyra Society* was the cultural space where the largest number of events of this nature took place in the city of Joinville during the time period studied. There were basically two kinds of musical groups, being orchestras and jazz bands the most common among them. As far as events are concerned, there were concerts, intended for the performance of classical music, usually in classical and romantic styles; balls, which were night events where people were invited to dance; and *domingueiras* which were daytime events, where there was music, but food and games were the main attraction. These three types of events could be open to the public, for a fee, or only for members of a certain club.

Keywords: Music in Joinville; Culture and Society; 1930's

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo apoio e incentivo hoje e sempre.

Ao Professor Fabio Poletto por todo o trabalho de orientação conduzido nos últimos dois anos.

Ao Professor Jair Corrêa, que despertou em mim o desejo de aprender mais sobre a história do lugar de onde vim.

Ao Professor Ben-Hur Cionek, pelo auxílio nas análises da suíte *Das Haus auf dem Berg*, de Pepi Prantl, que encontra-se no último capítulo deste trabalho.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| 1. Espaços e Grupos Musicais | 18 |
| 1.1 Sociedade Harmonia-Lyra | 20 |
| 1.2. Liga das Sociedades..... | 29 |
| 1.3. Salão Lück e Salão Eicholz | 30 |
| 1.4. Sociedade Ginástica..... | 32 |
| 1.5. Club Joinville..... | 33 |
| 1.6. Grupos | 34 |
| 1.6.1. Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra | 35 |
| 1.6.2. Orquestra Guarany e Orchestra Lyra..... | 39 |
| 1.6.3. Banda do 13º B.I | 40 |
| 1.6.4. Orquestra Tangará | 41 |
| 1.6.5. Jazz Band Yankee | 42 |
| 2. Repertórios e Agentes..... | 44 |
| 2.1 Concertos ocorridos na cidade de Joinville, na década de 30, em ordem cronológica..... | 47 |
| 2.2 Matinée da opereta <i>Die Zwillinge</i> , de Pepi Prantl | 48 |
| 2.3 Recital de Violino por Alceu Camargo | 49 |
| 2.4 Recital de violino por Evaldo Mueller..... | 49 |
| 2.5 Schwarzwaldmädel | 50 |
| 2.6 Grande Festival em benefício da construção da nova catedral do bispado de Joinville..... | 51 |
| 2.7 Concerto e baile na Harmonia-Lyra | 52 |
| 2.8 Grande Concerto – Pepi Prantl | 53 |
| 2.9 Concerto do violinista Ludwig Seyer | 54 |
| 2.10 Concerto do violinista Vilchez | 54 |
| 2.11 Estreia da ópera <i>Yara</i> | 54 |
| 2.12 Concerto em homenagem ao centenário de Carlos Gomes | 55 |
| 2.13 Estreia da Sinfonia em Dó Maior de Pepi Prantl | 56 |
| 2.14 Concerto de despedida - Pepi Prantl..... | 56 |
| 2.15 Bidu Sayão na Sociedade Harmonia-Lyra..... | 57 |

| | |
|--|-----------|
| 2.16 Recital de violino – Carmen Ivancko | 57 |
| 2.17 Schuler- Konzert..... | 57 |
| 2.18 Espetáculo Cívico-Artístico..... | 58 |
| 2.19 Concerto Symfonico e Danças Clássicas..... | 59 |
| 2.20 Francisco Mignone em Joinville..... | 59 |
| 2.21 Ludwig Seyer..... | 59 |
| 2.22 Josef (Pepi) Prantl..... | 64 |
| 3. Obras de Pepi Prantl: Uma proposta de análise..... | 67 |
| 3.1 <i>Schön War's</i> – 1931..... | 67 |
| 3.2. Ópera <i>Yara</i> – 1936..... | 69 |
| 3.3. Suíte <i>Das Haus auf dem Berg</i> – 1936..... | 74 |
| 3.3.1. <i>Stiefmütterche</i> | 74 |
| 3.3.2. <i>Beaugonville</i> | 76 |
| 3.3.3. <i>Laune der Natur</i> | 77 |
| 3.3.4. <i>Abendsonne</i> | 79 |
| 3.3.5 <i>Spiel mit Blüten</i> | 81 |
| 3.3.6. <i>Auf der Wiese</i> | 82 |
| 3.4 <i>Adagio da Sinfonia em dó maior</i> – 1937..... | 85 |
| 3.5 <i>Minueto da Sinfonia em dó maior</i> – 1937..... | 87 |
| 3.6 <i>Träumende Stunde</i> – 1937..... | 89 |
| 3.7 <i>Pelos ares, dedicada aos bravos aviadores</i> – 1937..... | 90 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 94 |
| REFERÊNCIAS | 98 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, trata da programação musical na cidade de Joinville em um recorte temporal entre os anos de 1931 e 1940. Para a realização desta pesquisa, precisou-se investigar os espaços onde esta música era feita. Através da coleta de fontes, constatou-se que os locais de enfoque deveriam ser os salões de baile, sociedades e agremiações culturais. Houve também a necessidade de buscar por programas de concertos, além de matérias de jornal que anunciassem tais eventos, afim de coletar fontes que direcionassem a pesquisa. Os documentos desta natureza ajudaram a entender como se organizava a esfera cultural no município de Joinville no período estudado, uma vez que as fontes desta natureza ajudaram a localizar os espaços onde a música era feita, os grupos e pessoas que participavam do meio artístico, além do repertório que comumente era executado.

A escolha deste recorte temporal para a elaboração do trabalho se deu pelo interesse em mapear as atividades musicais na cidade de Joinville no período antecessor ao conflito mundial que se iniciaria ao fim da década de 30 do século XX. Tendo em vista que temos registros do que ocorria em termos culturais nos grandes centros do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo, as atividades musicais em áreas interioranas, em especial no sul do país, ainda carecem de um mapeamento mais detalhado. Assim, este trabalho busca somar esforços ao estudo do autor Tiago Pereira, que aborda o contexto musical de Blumenau, em seu trabalho chamado “Pela escuta de Heiz Geyer na Cidade Ressoante, música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau (1921 - 1945)” (2014) e Luiz Fernando Spessatto, que escreve sobre a música na cidade de Joaçaba - SC, em seu trabalho intitulado “Maestro Alfredo Sigwalt (1915-1994) e a Sociedade de Cultura Artística de Joaçaba e Herval d’Oeste (SCAJHO): Contribuições para a história cultural de Joaçaba – SC, nas décadas de 1950 a 1970” (2017), onde haviam imigrantes alemães e seus descendentes buscando manter atividades e costumes que os conectassem à Pátria deixada. Falar sobre os acontecimentos musicais em Joinville na década de 30 do século XX, mesmo que delimitando a pesquisa apenas à região central da cidade, contribui para preencher as lacunas existentes a respeito das atividades musicais no país no período antecessor à Segunda Guerra Mundial.

Os locais de pesquisa para a elaboração deste trabalho foram o Arquivo

Histórico de Joinville, e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. No Arquivo Histórico, foram encontrados programas de concerto, recortes de jornal e partituras e, na Hemeroteca Digital, procurou-se por anúncios da programação musical ocorrida na cidade, durante o período em questão.

A escolha de programas de concerto como fontes históricas (as partituras serão discutidas em outro momento) foi motivada por estes fornecerem um panorama de qual repertório era executado, em quais espaços havia música na cidade e quem fazia esta música. Pode-se supor que nem todos os concertos e eventos que ocorreram na cidade durante o período estudado possuíram programas, no entanto, a partir do material coletado, pode-se ter um direcionamento do que os grupos musicais de Joinville costumavam tocar.

O trabalho de pesquisa no Arquivo Histórico ocorreu durante o mês de novembro de 2020. Neste local, foram encontradas onze caixas com partituras e programas de concerto, porém, em apenas duas delas encontrou-se informações e fontes relevantes para a pesquisa. Foram tomados como critérios de relevância os seguintes aspectos: o material contido nas caixas deveria fazer parte do recorte histórico do trabalho (1931 - 1940), além disso, os registros de programas de concerto necessitariam ser de eventos ocorridos em Joinville.

Os documentos do Arquivo Histórico estão guardados em caixas medindo aproximadamente 15cm de largura/40cm de comprimento/30cm de altura. Estes arquivos não estão inventariados, ou seja, não há uma base digital para ser buscada quando se quer consultar tais fontes, as caixas são localizadas de memória pelos funcionários da instituição.

Algumas caixas possuem um número, outras possuem um nome, ainda que não raro, existam caixas com número e nome e caixas sem informação alguma. O conteúdo é diverso, contando com partituras em edições modernas de compositores europeus como Johann Sebastian Bach (1685 - 1750) e Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791), misturadas a compositores locais das mais diversas épocas.

As caixas nas quais foram encontrados materiais relevantes para a pesquisa, entre programas de concerto, partituras e matérias de jornal (excluindo o material da Hemeroteca Digital, neste caso), encontram-se com os seguintes nomes: *Kohlbach (Família)* e *Partituras de Joinville*.

Uma vez que não há uma organização clara e o cuidado necessário com os

materiais lá acondicionados, os documentos relacionados à memória musical da cidade, acabam deteriorando-se com o passar das décadas. Seja pela falta de funcionários, ou pelo não direcionamento nas atividades desenvolvidas pelos arquivistas, as instituições responsáveis pela preservação da memória no país acabam não conseguindo dar conta da organização da documentação existente. Segundo Gomes, a respeito da formação de arquivistas no país,

No Brasil ainda vivemos uma realidade deficitária nas instituições, ao passo que em algumas universidades a formação de profissionais de acervos, como museólogos, arquivistas e bibliotecários vem aderindo, com boa base teórica e metodológica, a conservação preventiva (como no caso da UFMG, da UFPel e da UFRGS). (...) São raros os profissionais em arquivologia que atuam no setor de preservação de arquivos. (GOMES, 2014, p.38).

Tal reflexão sugere que a dificuldade na gestão de acervos históricos públicos pode ter início durante a formação dos profissionais que atuam na área e, as consequências culminariam na falta de uma política de conservação, a qual parece ser um elemento constante.

No Arquivo Histórico foram levantados sete programas de concerto e duas partituras em forma de redução para piano. Com este número de fontes, seria impossível sustentar as hipóteses de uma pesquisa, tendo isso em vista, foram buscadas mais fontes na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

O tipo de documento encontrado no Arquivo Histórico de Joinville, assemelha-se ao encontrado em outras cidades do estado, como Blumenau. Segundo Pereira, o Arquivo Heinz Geyer, “constituiu-se a partir do acúmulo do repertório pertencente ao antigo Coro e Orquestra do Teatro Carlos Gomes, regido pelo maestro Heinz Geyer (1897 - 1982) entre as décadas de 1930 e 1970. A documentação, na maioria em partituras, é constituída basicamente de obras europeias do século XIX.” (PEREIRA, 2014, p. 40, 41).

Na Hemeroteca Digital, foi pesquisado o Jornal *A Notícia* de Joinville, a fim de buscar complementos para lacunas que as fontes do Arquivo Histórico haviam deixado, uma vez que foram, em certa medida, escassas. A escolha do jornal *A Notícia*, deu-se, principalmente, por ser um jornal joinvillense e possuir relevância na cidade

até os dias de hoje (embora, atualmente possua apenas o formato digital), além do estado de conservação em que se encontra na Hemeroteca Digital, visto que dos periódicos que circulavam na cidade na década de 30, ele é o que possui maior qualidade em sua digitalização. Na década de 30, os jornais em circulação no município de Joinville, segundo o Catálogo da Biblioteca Pública de Santa Catarina eram *A Agricultura*, *Anaue – Jornal Integralista*, *A Notícia*, *O Clarim* (jornal de cunho humorístico), *Correio da Tarde*, *O Independente*, *Kolonie Zeitung* e o *Joinvillenser Zeitung*. Não houve tempo hábil para a verificação de todos esses periódicos e, alguns deles não constam na plataforma da Hemeroteca Digital, porém, provavelmente eles sejam úteis como base para futuras pesquisas sobre o tema, o que seria importante para esclarecer lacunas deixadas nesta pesquisa, a qual concentrou-se no jornal *A Notícia*.

A plataforma da Hemeroteca Digital é um tanto quanto intuitiva. Para utilizá-la, é necessário escolher um período, (neste caso, entre 1930 e 1940), um local, (Santa Catarina), e um periódico, (Jornal *A Notícia*). Após estes passos, delinea-se a pesquisa através de palavras-chave. Estes termos de busca foram conseguidos a partir de nomes de músicos, e sociedades culturais encontrados no Arquivo Histórico e, assim iniciei a busca na Hemeroteca Digital. A medida que novos termos apareciam, sejam eles nomes de grupos, músicos ou agremiações culturais, novas pesquisas no jornal *A Notícia* poderiam ser realizadas, preenchendo lacunas deixadas por consultas anteriores. Os termos usados nesta busca foram escolhidos a partir dos temas que pareceram relevantes a serem buscados, fossem eles, nomes de personalidades atuantes no cenário em questão, bem como eventos, além de sociedades e agremiações atuantes em Joinville na época. As palavras-chave em questão foram: “Pepi Prantl”, “Anita Kohlbach”, “Sociedade Harmonia-Lyra” “Harmonie-Lyra”, “Otto Pfüezenreuter Jor.”, “Orquestra”, “Orchestra”, “Concerto”, “Jazz Band Yankee”, “Jazz Band”, “Domingueira”, “Baile”, “Música”, “Bailados”, “Sociedade Ginástica”, “Liga das Sociedades”, “Sociedade Atiradores” e “Turma da Bola Preta”.

Curiosamente, a Hemeroteca Digital não possui nenhum registro do jornal *A Notícia* do ano de 1933, sendo as únicas edições disponíveis, páginas de edições do ano em questão colocadas à venda na internet. Não foram encontradas informações concretas que explicassem o motivo deste lapso, por conta disso, não se pode verificar os eventos que ocorreram na cidade durante este ano, especificamente.

Apesar de ao longo da década de 30, a estética do cabeçalho e fontes utilizadas no jornal

A Notícia terem se modificado, a configuração básica do periódico permaneceu intacta durante todo período. Impresso em quatro folhas, possuindo assim oito páginas, os anúncios de eventos culturais localizavam-se normalmente, em uma coluna chamada “*A Notícia Social*” ou “*Na Sociedade*”, sendo que a primeira nomenclatura foi utilizada até 1935 e a segunda, até 1940. Neste local eram anunciados concertos, bailes, além de casamentos e aniversários. Abaixo, encontra-se um *print screen* da edição do dia 11 de outubro de 1931 do jornal *A Notícia*, onde pode-se ver a coluna “*A Notícia Social*”, além do anúncio de uma *domingueira*, na parte inferior da página, evento este, que ocorria entre o meio-dia e o fim da tarde, onde estavam incluídos gastronomia e baile, que ocorreria no Salão Lück, no qual a Orquestra Guarany seria responsável pela música.

(FIGURA 1: PÁGINA DO JORNAL *A NOTÍCIA*)

JOINVILLE — DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1931

A esposa do futuro presidente do Chile é contra o voto feminino

SANTIAGO, 10 — «El Diario Ilustrado», publica, hoje, uma entrevista com a illustre dama Graciela Montero, esposa do presidente eleito, em a qual se mostra profundamente repugnante a todos os que se empenharam na campanha presidencial a favor de seu marido.

Um desmentido do sr. Mario Brand

RIO, 10 — O sr. Mario Brand enviou uma carta «O Jornal» desmentindo a notícia de haver concedido, quando na direção do Banco do Brasil, empréstimos às indústrias de açúcar.

Notas policiais

Ameaçado de morte

Hontem, ás tarde, Leopoldo de Aleixo, residente á estrada da Itaipu, apresentou queixa á policia contra o individuo conhecido por alcunha de «Bahia», allegando que este tem ha varios dias ameaçado de morte. Ainda hontem, o referido valentim, em companhia de um filho menor, ambos armados de pistola, tentaram agredir o queixoso.

Um caminhão destruido

Hontem, ás 2 horas da tarde, um caminhão, guiado por um chauffeur que não possuía carta de habilitação, perdendo a direção, subiu na calçada e foi de encontro á residência do sr. Otto Plüzenreuter, á rua Cruzelândia, 1, causando alguns estragos materiais.

O sequestro dos bens da «Americana»

RIO, 10 — O ministro José Americo rinvou a Comissão de Correição o processo relativo ao sequestro dos bens da Agência Americana.

Convite

De ordem do sr. dr. Prefeito Municipal, são convocados todos os srs. industriais, comerciantes e srs. cidadãos em geral, para uma reunião no edificio da Prefeitura municipal na proxima quarta-feira, dia 14 do corrente, pelas 10 horas (á noite), a fim de tratar-se da supressão e diminuição da luz publica ou aumento de seu valor, além de se poder pagar a concessionaria.

Um voto secreto na Bolívia

LIMA, 10 — Em as eleições em Bolívia se erigida a Republica será novamente applicado o voto secreto.

Ultima hora AINDA O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

A China enviou um ultimatum ao Japão

NANKIN, 10 — O ministro das Relações Exteriores da China acaba de notificar a Liga das Nações que o seu governo enviou, hoje, um ultimatum ao Japão, exigindo a immediata retirada das tropas japonesas do territorio da Manchúria.

GENEIRA, 10 — A China, por intermedio do seu representante, pediu hoje ao Secretario da Liga das Nações que communicasse á Meza, haver o seu paiz enviado um ultimatum ao Japão exigindo a retirada das tropas japonesas do territorio da Manchúria, fixando o dia de amanhã para que o mesmo

SCHANGAI, 10 — Como resposta as ultimatum enviado pela China uma esquadilha de aviões japoneses bombardeou as principais vilas da estrada de ferro de Nankin, causando graves prejuizos.

Outra esquadilha de aviões japoneses já está voando sobre o proprio territorio da China.

O decreto que regula o trabalho das mulheres

RIO, 10 — Foi publicado o decreto que regula o trabalho das mulheres nos estabelecimentos industriais da borda pelo Departamento do Trabalho.

O decreto prohibe o trabalho da mulher gravida durante o periodo de seis semanas antes do parto e seis depois, recebendo do paiz, durante esse periodo, a importância de sua manutenção e do filho, sendo a assistência medica gratuita.

Entre os varios dispositivos destacam-se o que prohibe que as mulheres trabalhem em industrias manufactureras, a que obriga os estabelecimentos que tenham mais de 400 mulheres a manter uma maternidade e o que prohibe o trabalho nocturno, salvo em casos excepcionaes.

DOMINGUEIRA

Realiza-se hoje, no Sítio Lúck, uma animada dominigra, com continuação á noite, aribalada pela Orchestra Quareny.

Associação Joinvillense dos Empregados no Commercio

Balancete de 30 de Setembro de 1931 (relativo aos dois primeiros meses do exercicio 1931-1932)

Table with columns: DEBITO, CREDITO. Rows include Caixa de Pecúlios, Despesas de Cobrança, Estatutos, Publicações, Livros e Impressos, Moeves e Utensilios, Aluguel, Caixa, Bibliotheca, Banco N. do Commercio, Banco N. do Comercio Social, Banco N. do Comercio (C/Fundo para Pecúlios).

Joinville, 30 de Setembro de 1931. ERNANI LOPES, tesoureiro.

DESPORTOS

O America jogará hoje em Brusque e segunda-feira em Blumenau

Na cidade de Brusque realizo-se hoje á tarde um encontro entre os times representativos dos clubes Brusquense, local e America desta cidade.

Este jogo que vem sendo muito interessado, pois é a primeira vez que o querido gremio alvirrubro visitará aquella localidade, promette ter um de seus momentos mais interessantes, dando o valor dos dois times, que hoje medirão forças.

O quadro brusquense, que conta em suas fileiras com elementos vitoriosos nos jogos de campo, tem em Schaeffer e outros mais jogadores de um dos mais homogêneos conjuntos que possui o valle de Itaipu.

Do outro lado, a esquadra respectivel da America, onde brilham em primeiro plano, figuram jogadores de nome, como Fanalico, Custodio, Hercilio e Tolinho e outros mais jogadores de grande contigencia.

O EMBARQUE DA DELEGAÇÃO

A embarcação do club joinvillense segue hontem, ás 11,30 horas da manhã, para Curitiba, onde se embarcará para a viagem de regresso á tarde proxima.

O jogo com o Brasil

Na segunda-feira os «Diabos» jogarão com o Brasil, de Blumenau.

O quadro local é de um dos conjuntos mais respeitáveis do norte do Estado.

Será inaugurado hoje o campo do Catharinense, de Jaraguá

Segundo comunicação que recebemos, terá lugar hoje, em Jaraguá, a inauguração da praça de esportes do novo Catharinense, de Jaraguá.

Foi organizado um vasto programma, que consistirá de corridas, lumbollos, churrascado, e outros em centro futebolicos.

Festival esportivo no campo do Caxias

Na praça de esportes do Jary Imarry, terá lugar hontem, um grande torneio suizo promovido pelo valoroso Caxias.

Sendo a primeira vez que se realiza um torneio suizo nos nossos campos, e de se prever uma numerosa assistência á praça do olivieiro.

Ping-Pong

Por iniciativa do Select Tennis Club, foi organizada nesta cidade a «Associação Joinvillense de Ping-Pong», ficando sua diretoria previsoris, assim constituída: presidente, Sylvio Bertolotti; secretario, Childerico Duarte; thezoureiro, Erasmo Wetzel e Relator, tenente Irapuan Leal.

Filaram-se a novel associação os seguintes clubes: Club Joinville, Select Tennis Club, Clube Sem Rival e Club Joazeiro.

A 1.ª partida será realizada no dia 18 do corrente, na sede da Harmonie-Lyra, com inicio ás 10 horas da manhã, entre as turmas do Club Sem Rival e Club Joinville.

ANINDUCIA SOCIAL

Antecessarios

Dr. OSWALDO CABRAL Assignava a data de hoje o aniversario natalicio do illustre facultativo patriota Dr. Oswaldo Cabral, diretor medico do Hospital Municipal desta cidade.

Como profissional e o dr. Oswaldo Cabral uma das maiores competencias medicas joinvillenses, oppoñese pelo carativo e pelo desotados aos seus colegas, que nelle encontram seus dignos colegas.

«A Noticia» que tem nelle um dos seus melhores amigos, abraça com o seu coração, os votos sinceros de felicidades pessoais e profissionais.

Cyria, o galão filhinho do sr. Cleo Maraes e de sua esposa d. Alayde Ribeiro Maraes, fez seus estudos, o que deu motivo a que elle recebesse muitos elogios e beijos.

Aniversariante-se hoje o maior patriota do Hospital Municipal a sr. d. Olivia Ramalho Cabral, esposa do sr. Cleo Maraes, residente em Campo Alegre.

O ministro reunio-se no Guanabara

RIO, 10 — Tere logor esta manhã no palacio Guanabara, uma demorada reunião com os srs. Getulio Vargas e todos os seus ministros, nada transpirando sobre o que na mesma se passou.

Regressão a Lisboa o general Nestor Passos

LISBOA, 10 — Procede de Porto, vindo de Alijó onde foi avistado-se com o sr. Washington Luiz, que se achava hospedado no hotel da Condessa de Alijó, chegou a esta capital o general Nestor Passos.

Alberto Grubba

A nota policial que publicamos ha dias referente a Alberto Grubba não se refere ao nosso desconhecido sr. Alberto Grubba, de São Francisco, mas sim a um parente deste senhor.

ALUGA-SE

uma sala propria para escritório, preferentemente proximo do Banco do Sálao Central, a rua do Príncipe.

Para tratar com o prop. Sr. Venesiano, escreva-se ao Sr. Venesiano, em seu endereço, no Sálao Central, a rua do Príncipe.

Parfumação

A grande reunião que fora convocada pelo sr. dr. Claudio Olympio de Oliveira, na praça, para a proxima segunda-feira, em a qual deveria ser debatido o caso da «Empresaria» ficou adiado para proxima quarta feira, ás 20 horas.

O «Diario de Noticias» de Porto Alegre defende-se de graves acusações

PORTO ALEGRE, 10 — A imprensa tem sido mal informada a respeito da subscrição aberta pelo «Diario de Noticias» para pagamento da dívida cívica brasileira.

Não desappareceu, como se tem feito propagar, um certo documento arcaico, chamando-se todo elle «Diario de Noticias» zangado algumas folhas do livro endossado ao ter o gerente do «Diario de Noticias» zangado alguns registros dos nomes das pessoas que haviam assinado, dizendo que esse procedimento que assim procedeu sem que facilitas a composição: hystorica dos nomes a publicar no jornal.

O outro arcaico documento de uma carta de em conatos, pesando onze kilos e schandando-se na «caixa forte» do Banco da Provincia italiana.

«Tere logor, hontem, o casamento da sr. Wanda Schoderman, filha do sr. Ricardo Schoderman, com o sr. E. Kurt Geremias, empregado no commercio desta praça.

Enfermos

Encontra-se enfermo, em quarto particular no Hospital Municipal a sr. d. Olivia Ramalho Cabral, esposa do sr. Cleo Maraes, residente em Campo Alegre.

Delegacia de Policia

Por motivo de haver se particiado no Hospital Municipal o sr. tenente João José Pereira, além de visitar pessoas de sua familia que em contra «enferma», assumiu as funções de Delegacia de Policia, o respectivo suplente, sr. Pedro Meza.

ALUGA-SE

uma sala propria para escritório, preferentemente proximo do Banco do Sálao Central, a rua do Príncipe.

Para tratar com o prop. Sr. Venesiano, escreva-se ao Sr. Venesiano, em seu endereço, no Sálao Central, a rua do Príncipe.

Parfumação

A grande reunião que fora convocada pelo sr. dr. Claudio Olympio de Oliveira, na praça, para a proxima segunda-feira, em a qual deveria ser debatido o caso da «Empresaria» ficou adiado para proxima quarta feira, ás 20 horas.

ALUGA-SE

uma sala propria para escritório, preferentemente proximo do Banco do Sálao Central, a rua do Príncipe.

Para tratar com o prop. Sr. Venesiano, escreva-se ao Sr. Venesiano, em seu endereço, no Sálao Central, a rua do Príncipe.

Parfumação

A grande reunião que fora convocada pelo sr. dr. Claudio Olympio de Oliveira, na praça, para a proxima segunda-feira, em a qual deveria ser debatido o caso da «Empresaria» ficou adiado para proxima quarta feira, ás 20 horas.

Advertisement for PALACE THEATRO featuring plays like 'Breve Espiões', 'Hoje Domingo - Hoje', 'Terça feira', and 'Quinta feira - Estrela'. Includes names like Conde Richmond and Mademoiselle Fifi.

Fonte: JORNAL A NOTÍCIA, 11 de out. de 1931, sem página

A respeito dos anúncios de eventos encontrados no jornal A Noticia, grande parte destes, possuíam um caráter de publicidade paga, nos quais há o registro do evento que ocorreria, seguido de seu local, data e hora. Além disso, no que diz respeito á crítica

musical, esta era uma prática pouco observada. Também era comum que as matérias não tivessem autores endereçados apesar de haverem críticas esparsas neste periódico ao longo do período observado.

A respeito da pesquisa histórica através de periódicos, a autora Tania Regina de Luca escreve que

As fontes do historiador deveriam ser marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade e serem distanciadas de seu próprio tempo, características muito discrepantes quando se pensa na natureza dos jornais, considerados à época pouco adequados para o acesso ao passado, já que era considerado algo contaminado por paixões, interesses e compromissos. (2005, p. 112);

Assim sendo, deve-se olhar com cuidado para este tipo de fonte. No caso do jornal *A Notícia*, os anúncios de eventos nas agremiações culturais eram financiados pelas mesmas, sempre ocupando locais de destaque nas páginas do periódico. Além disso, as poucas críticas musicais encontradas no jornal, costumavam ser elogiosas e, mesmo quando haviam comentários de caráter ácido, estes logo eram amenizados pelo jornalista responsável, assim que a matéria era concluída.

Para trazer à tona as questões relacionadas ao cotidiano musical da parte central do município de Joinville, é necessário apresentar o conceito de comunidade musical. Este conceito foi abordado pelo autor Will Straw que propõe uma sistematização acadêmica da circulação da música por tecidos urbanos. Analisar o contexto joinvillense sob este conceito, auxilia na investigação de como se organizavam as atividades artísticas no município, no que diz respeito a eventos, agentes, gêneros e espaços onde a música era feita. Através destes parâmetros, pode-se ter uma noção mais ampla e clara de como se ocorriam os eventos musicais no município, bem como sua hierarquia em termos de prestígio e valorização dentro daquela sociedade, no período em questão.

Uma comunidade musical pode ser consolidada através de múltiplos parâmetros. No caso da cidade estudada neste trabalho, os imigrantes germânicos e seus descendentes organizavam-se em grupos, seja em agremiações culturais, clubes de tiro, clubes esportivos ou igrejas, a fim de propor a continuidade de certas tradições, com a ideia de preservação e construção de uma identidade alemã. O canto, a música instrumental e a língua estavam entre os pontos chave no estabelecimento desta ideia

de unidade.

Entre os fatores que garantem a consolidação de uma comunidade musical, encontram-se os gêneros executados pelos grupos presentes em determinado local, além do idioma em que a música é cantada. O público consumidor deste tipo de entretenimento também é parte fundamental no que tange tal conceito. A comunidade musical aqui abordada, estava localizada na parte central da cidade, uma vez que as agremiações culturais e clubes citados encontravam-se neste núcleo do município. Havia certa variedade dentro do repertório proposto, uma vez que era ofertada música orquestral, em um formato tradicional de concerto, além de música de baile, em eventos como as *domingueiras*.

Dentre os grupos atuantes durante o período, ressalta-se a Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, como um dos mais importantes, visto o número de registros documentais relacionados à sua atuação.

Pode-se perceber que outros municípios interioranos de Santa Catarina possuíam uma configuração parecida com a adotada em Joinville. Luiz Fernando Spessatto, realizou uma pesquisa sobre a Orquestra da Sociedade de Cultura Artística de Joaçaba e Herval D'Oeste (SCAJHO). Estes dois municípios ficam localizados no oeste catarinense, e, também possuem histórico de imigração germânica. Em seu trabalho, o pesquisador mostra que durante a década de 50, foram arregimentados músicos de diversas cidades da região, para compor um quadro com aproximadamente quarenta instrumentistas. No repertório executado estavam peças de Johannes Brahms (1833 – 1897), Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791), Albert Ketèlbey (1875 - 1959) e Carlos Gomes (1836 – 1896). Com estas informações, pode-se comparar as atividades de dois grupos sediados no mesmo estado, mas que em épocas diferentes possuíam um repertório semelhante, além de uma formação instrumental parecida.

Percebe-se que em ambos os municípios, Joinville e Joaçaba, a comunidade formada pelos imigrantes alemães organizava-se em clubes e sociedades culturais com o intuito de rememorem seu local de origem. A arte possuiu um papel fundamental na construção de uma memória comum destes grupos, pois através dela, as pessoas pertencentes a estes núcleos podiam expressar-se através de pilares fundamentais para a identidade cultural, sendo eles, neste caso, língua e música.

Ao longo desta dissertação, serão abordados, no capítulo I, os espaços onde ocorriam os eventos musicais na região central da cidade de Joinville, bem como os

grupos atuantes durante o período estudado, com base nas fontes encontradas no Arquivo Histórico de Joinville e na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. No capítulo II, será tratado o repertório executado pelos grupos musicais atuantes no município durante o recorte temporal abordado, além dos principais agentes responsáveis pelo fazer musical na cidade. Na seção final deste trabalho, há uma proposta de análise das obras do maestro Pepi Prantl, compostas durante o período em que este esteve à frente da orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra.

1. Espaços e Grupos Musicais

A imigração alemã no município de Joinville deu-se a partir do ano de 1848, quando a Sociedade Colonizadora de Hamburgo (SCH) decidiu fortalecer seus laços comerciais com o Brasil. Segundo Brepohl e Nadalin, 2019, muitos dos imigrantes que chegaram ao norte catarinense “perteciam àquela velha classe média de marido-e-mulher proprietários de lojas, pequenos artesãos e camponeses que conseguiu manter valores anticapitalistas e apegar-se à matriz econômica tradicional, mais tempo do que qualquer outro grupo social, à exceção da nobreza”. (BREPOHL e NADALIN, 2019, p.6).

As principais instituições estabelecidas pelos imigrantes alemães em Santa Catarina, segundo, Márcio Roberto Voigt, foram “a igreja, a escola e as sociedades culturais, desportivas e recreativas”. (VOIGT, 1996, p.3). Portanto, nesses núcleos é onde havia maior pungência cultural entre este grupo étnico. Nos clubes, havia trocas culturais, além de serem espaços destinados à socialização entre a elite, que morava próxima ao centro da cidade.

Os clubes mencionados tanto no Jornal *A Notícia* quanto nos programas de concerto do Arquivo Histórico situavam-se (assim como permanecem, em alguns casos, até a data desta pesquisa) no centro da cidade ou em bairros próximos a ele, (como é o caso da *Sociedade Cruzeiro do Sul*, ainda atuante, localizada nos limites entre o bairro Saguauçu com o Centro). O perfil sociocultural dos habitantes destes bairros, estava ligado a pessoas de maior poder aquisitivo. Além disso, a região central da cidade concentrava o comércio, com destaque para o Mercado Público Municipal.

A respeito da frequência em que eventos como os concertos ocorriam, em geral, estes eram programados às quartas-feiras, sextas-feiras ou sábados, no período noturno e, a partir da programação descrita no jornal *A Notícia*, pode-se constatar que possuíam certa periodicidade, com registros de anos com apenas um concerto, enquanto em outros momentos, podiam chegar até três em um mesmo ano. A criação de sociedades e agremiações culturais com o intuito de reavivar as tradições da pátria deixada para trás, era um costume entre os imigrantes, em geral. A respeito das agremiações culturais fundadas por imigrantes, segundo Tiago Pereira,

Os clubes e associações constituíam não apenas espaços culturais,

recreativos e de lazer, onde se exerciam as sociabilidades, onde se veiculavam bens e valores culturais. Eram também espaços onde se exercia, se reproduzia e se legitimava poder, onde se estabeleciam contatos, onde se angariavam aliados políticos, onde se fechavam negócios, entre outras ações. Ali estavam reunidas muitas pessoas que, ao participar e/ou dirigir tais entidades associativas, acumulavam capital cultural, social e simbólico, que poderiam se converter em prestígio político. (FROTSCHER, 2014, p. 141, apud, PEREIRA, p. 61).

Dentre os clubes, os mais citados nas fontes são as sociedades Harmonia-Lyra, Sociedade Ginástica, Liga de Sociedades, Salão Lück (ou Lueck, dependendo da edição do jornal), Salão Eicholz, Club Joinville, o cinema Palace Theatro, Sociedade Cruzeiro do Sul e Sociedade Guarany.

A Sociedade Harmonia-Lyra, durante a década de 1930, foi sem dúvida um dos locais de maior importância em termos artísticos no cenário joinvillense. Promotora de concertos e bailes, esta agremiação destinava seus eventos costumeiramente a seus sócios.

A respeito dos eventos promovidos por estes clubes, estão os concertos, que possuíam uma programação de música orquestral, executada por uma orquestra e/ou coro. Também foram encontrados anúncios de bailes, que estavam ligados a uma música de caráter menos contemplativo, feita com o intuito de ser dançada, destinados, normalmente aos sócios das agremiações culturais, além das *domingueiras*, festividades populares envolvendo comida, bebida, jogos e dança ao final, realizadas aos domingos e em alguns feriados como os do dia da Independência, aniversário de Joinville, Proclamação da República e natal (levando o nome de *domingueira*, mesmo que estes feriados não ocorressem em um domingo). A respeito da música tocada nas *domingueiras*, as fontes apontam para as *jazz bands* como os grupos responsáveis por estes eventos.

A respeito do público frequentador, concertos e bailes usualmente eram endereçados apenas aos sócios das Sociedades e Clubes, com certas exceções, como quando um artista prestigiado nacionalmente ou internacionalmente vinha apresentar-se em Joinville. As *domingueiras* eram abertas ao público em geral, ocorrendo nos mesmos espaços que os bailes e concertos, ou em outros salões que, apesar de centrais, eram menores em sua capacidade de público. Apesar de parecerem semelhantes, em um primeiro momento, os bailes e as *domingueiras* diferenciavam-se no período em que

eram realizados, sendo os bailes, eventos noturnos e as *domingueiras*, eventos vespertinos. Nota-se através das fontes, uma hierarquia entre os lazeres na cidade, sendo as *domingueiras* de caráter estritamente popular, enquanto bailes e concertos eram destinados a pessoas mais abastadas, uma vez que para ser sócio de clubes como este, era necessário ter posses.

Os espaços culturais em Joinville na década de 30 do século XX, apesar de variados, seguiam uma configuração básica de organização. Podiam ser clubes com salões de festa, ou prédios com um salão de baile que abrigava este tipo de evento.

Descrevendo as fontes encontradas na Hemeroteca Digital, percebe-se que muitos dos eventos eram parecidos e, por vezes, tornam-se repetitivos. Várias *domingueiras* ocorreram durante a década nos mesmos salões, com os mesmos grupos musicais animando os bailes, porém, é necessário pensar nestes eventos e espaços culturais como locais de sociabilização para os imigrantes e seus descendentes, a fim de que seja mostrado o panorama cultural da cidade no período em questão.

Algumas das fontes levam a supor que certas agremiações não possuíam uma sede capaz de comportar eventos de grande porte. Por conta disso, clubes maiores cediam ou alugavam suas sedes para a realização de bailes e *domingueiras*. Exemplo disso, foi o baile promovido pelo Grêmio Chrysanthemo, realizado no Club Joinville, anunciado na edição do dia 9 de janeiro de 1931 no jornal *A Notícia*.

A partir deste momento, serão descritas as Sociedades e agremiações culturais e os eventos que estes clubes promoveram durante o recorte temporal estudado.

1.1 Sociedade Harmonia-Lyra

Dentre os clubes e sociedades da Joinville dos anos 30, o que mais possui registros a respeito de suas atividades é a Sociedade Harmonia-Lyra. Sobre este local, segundo o site *ipatrimonio.org*,

O prédio da Sociedade Harmonia-Lyra foi inaugurado em 1930 para receber espetáculos artísticos. (...) O conjunto da construção é formado por dois volumes distintos: o teatro, também usado como salão durante as grandes comemorações e um menor, que abriga o salão nobre, boate, restaurante, bar e boate. (*ipatrimonio.org*, s.d.).

(FIGURA 2: SOCIEDADE HARMONIA-LYRA, DÉCADA DE 30)



Fonte: NSC TOTAL, sem indicação de autoria, 2008

Durante a maior parte da década de 30, a Sociedade Harmonia-Lyra não promoveu *domingueiras*, constando em sua programação apenas concertos e bailes. Este tipo de evento, mais popular, foi incorporado pela Lyra após o ano de 1937 e, mesmo assim, ocorrendo muito esparsamente, durante o carnaval ou próximo ao natal.

Em Joinville, ocorriam por ano ao menos dois concertos de música orquestral, além disso, neste âmbito havia uma relativa movimentação, com as agremiações culturais, em especial a Sociedade Harmonia-Lyra. Nas ocasiões em que estes eventos eram abrilhantados por personalidades importantes no cenário musical o clube abria suas portas ao público em geral, mediante o pagamento de ingressos, não havendo a necessidade de ser sócio, com seus salões sendo divididos entre plateia e camarotes, com diferenciação de preço entre as duas modalidades.

Para tratar de um destes concertos promovidos pela Sociedade Harmonia-Lyra, a edição do dia 16 de maio de 1931 do jornal *A Notícia*, trouxe anunciada a reprise da opereta *Die Zwillinge* (Os Gêmeos), uma composição do maestro Pepi Prantl, (não tendo sido encontrado o anúncio de sua estreia).

A respeito do libreto da opereta, não foram encontradas maiores informações, nem no Arquivo Histórico, nem na Hemeroteca Digital, no entanto, noventa anos depois, temos a partitura de um *lied* da obra, chamado *Schön War's* (Foi Bonito), do qual possui uma gravação realizada pela cantora joinvillense Rosnette Llerena no ano de 2012. A discussão e análise desta, entre outras obras, será retomada no terceiro capítulo deste trabalho.

No cenário cultural de Joinville, durante a década de 30 do século XX, os bailes de carnaval estavam entre as atrações culturais mais esperadas durante o ano. Havia em

Joinville a figura de um carnavalesco conhecido como Peru. Juntamente com a “Turma da Bola Preta”, ele organizava os bailes de carnaval para os sócios das agremiações de maior prestígio na cidade. As *jazz bands* sempre estavam envolvidas nessas festividades, que ocorreram ao longo de toda a década de 30.

O carnaval do ano de 1932 na cidade de Joinville foi permeado por inúmeros bailes nas agremiações culturais da cidade. Promoveram eventos a Sociedade Harmonia-Lyra, o Club Joinville, Salão Eicholz e o Palace Theatro, sendo todos os eventos divulgados na edição do jornal *A Notícia* do dia 5 de fevereiro daquele ano. Com exceção do Palace Theatro, que teve a Orquestra Ross como grupo musical, não são mencionados os responsáveis pela sonorização dos eventos.

Percebe-se uma certa rivalidade entre os clubes, na disputa pelo público nos eventos de carnaval. O jornal *A Notícia* dedicou quase meia página para descrever a decoração da Sociedade Harmonia-Lyra, enquanto o Palace Theatro, que costumava possuir para seus eventos, um anúncio curto no fim da página deste mesmo periódico, investiu em uma divulgação mais detalhada dos atrativos de seu baile.

Eram também comuns aos bailes, concursos de beleza, nos quais eram escolhidos o rapaz e amoça mais bonitos da festa. O Germânia Futebol Clube, ofereceu um destes eventos, que foi divulgado na edição do dia 9 de abril de 1932 do jornal *A Notícia*. O baile foi realizado no salão da Sociedade Ginástica, destinado aos sócios deste clube e aos torcedores do time.

Apesar de a realização de *domingueiras* por parte da Sociedade Harmonia-Lyra não ser algo recorrente no início da década de 30, em certas ocasiões, talvez para a arrecadação de fundos, esta agremiação abria suas portas para a comunidade.

No dia 17 de junho de 1932, o violinista Alceu de Camargo, diplomado pelo Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, faria um concerto na sociedade Harmonia-Lyra, como anunciou a edição do dia 14 de junho de 1932 do jornal *A Notícia*. O repertório, muito violinístico, contou com estudos de Paganini compostos para o instrumento, também estava no repertório um minuetto de W.A. Mozart (1756 - 1791), além de uma das Danças Eslavas de Antonín Dvořák (1841 - 1904), e Ave Maria de Franz Schubert (1797, 1828). O acompanhamento ao piano foi feito pelo maestro Pepi Prantl.

Em uma matéria extensa, veiculada na edição do dia 17 de dezembro de 1932, no jornal *A Notícia*, escrita por Ernani C. de Bessa (fato interessante, uma vez que grande

parte das matérias deste periódico, na época, vinham sem autor endereçado), descreve o ensaio que este assistiu da opereta *Schwarzwaldmädel*¹, do compositor alemão Leon Jessel (1871 - 1942), que seria encenada pela orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra naquele mesmo dia. Em seu texto, Bessa conta um pouco do enredo da obra, além de descrever detalhes da produção, como os trajes usados pelos cantores.

Nesta matéria, o jornalista colocou as seguintes ponderações: “O ensaio que assisti revelou estar fadada a opereta a um sucesso sem par, dadas as possibilidades artísticas dos actores”. A respeitada orquestra, Bessa afirmou que “sob a regência do maestro Pepi Prantl, tendo o concurso dos melhores músicos locais, está na altura de exhibir-se deante da mais exigente platéa”. (*A Notícia*, s/p, 1932).

A cantora Lotte Prantl, esposa do maestro Pepi Prantl, faria o papel principal, junto ao cantor Kurt Hermann. Também encenariam a peça os cantores Walter Rabethge, Erica Schliklaper, Fritz Kolling, Nilda Stock e Dieter Schuler.

Bessa, após fazer seus apontamentos a respeito da produção da opereta, finaliza elogiando a iniciativa da Sociedade Harmonia-Lyra, escrevendo “Estou certo de que a Harmonie Lyra levará ao público a exibição de *Schwarzwaldmädel* para a honra de Joinville.” (*A Notícia*, s/p, 1932).

A programação musical do ano de 1934, na Sociedade Harmonia-Lyra, iniciou com um concerto que possuía o intuito de arrecadar fundos para a construção da nova Catedral da cidade, anunciado na edição do dia 11 de março.

No repertório, foram executadas as obras *Wulfhildes Gesund* de H. Schnell, *Komm nicht, wennich nun tot*, de L. Liebe, *Balada III, opus 47*, de Frédéric Chopin (1810 – 1849) e *Ave Maria* de Charles Gounod (1818 - 1893). Para a segunda parte do concerto, o maestro Pepi Prantl tocou algumas peças ao piano e uma bailarina as dançou. As peças foram *Bailado Russo*, *Valsa das Sombras*, *VienerWalzer* e *Bailado Moderno*, todas sem compositor endereçado.

Após o concerto, a Orquestra Tangará promoveu um baile no mesmo salão. Os ingressos custaram entre 2\$500 e 3\$000 (dois mil e quinhentos réis e três mil-réis), para plateia e camarotes, respectivamente.

A edição do dia 24 de julho de 1934 do jornal *A Notícia* trouxe os detalhes de um concerto e baile que ocorreu na Sociedade Harmonia-Lyra. O autor da matéria

¹ Garota da Floresta Negra, em tradução livre.

descreve algumas das peças executadas no concerto, dentre elas, o *Rondeau Brillant* de Anton Fürstenau (1792 - 1852), que foi tocada por Arno Schwartz e Jorge Parucker Juniores flautas, com direito a bis. A peça *Orfeu no Inferno* de Jacques Offenbach (1819 - 1880), também teve lugar no programa, com destaque para Otto Pfüezenreuter Júnior (que em 1937 tornaria-se maestro da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra) ao violino. Após o concerto, deu-se início ao baile, levado até a madrugada, segundo o autor da matéria.

O *concerto e baile* que ocorreu na Sociedade Harmonia-Lyra em março, voltou a acontecer no mês de agosto, com mesmo repertório, segundo a edição do dia 14 de agosto de 1934 do jornal *A Notícia*.

A edição do jornal *A Notícia* do dia 1 de setembro de 1934 anunciou que iria ocorrer no dia 5 do mesmo mês um concerto promovido pela Sociedade Harmonia-Lyra em que seria executada a abertura ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes (1836 - 1896). Em uma extensa matéria, a respeito da história do compositor e da estreia mundial da peça no teatro Scala em Milão, na Itália, o autor descreve também o enredo da ópera.

No repertório constavam peças de compositores renomados como Edvard Grieg (1843 - 1907), W.A. Mozart (1756 - 1791), G.F. Händel (1685 - 1759), e J.S. Bach (1685 - 1750).

No fim da matéria, o jornalista (do qual não foi mencionado o nome), que acompanhou os ensaios da orquestra, afirma que apesar de haverem outras peças de compositores no programa, a sinfonia de *Il Guarany* seria a peça de mais destaque no concerto.

A edição do dia 15 de maio de 1935 do jornal *A Notícia*, anunciou um concerto que aconteceria na Sociedade Harmonia-Lyra, que teria como atração principal o violinista Ludwig Seyer.

O anúncio não especificou o programa a ser executado, no entanto, o maestro Pepi Prantl acompanharia o concerto ao piano, enquanto sua esposa, Lotte Prantl, ficaria responsável pela parte vocal. Os ingressos para o espetáculo foram vendidos a 5\$000.

A edição do dia 20 de dezembro de 1935 do jornal *A Notícia* noticiou a estreia da ópera *Yara*, composição do maestro Pepi Prantl, para janeiro de 1936. Na matéria, foi divulgado que a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra seria “reforçada por

músicos da Orchestra Symphonica de Curitiba e por músicos do 13º B.I.²”. Os coros, segundo a fonte, seriam executados pelos membros das sociedades de canto Sangerbund-Concordia e sociedade de canto Helvetia. Os bailados estariam “à cargo de senhoritas de nossa alta sociedade”, escreve o jornalista. (*A Notícia*, s/p, 1936).

Nos papéis principais da ópera, estariam a cantora Gusey Delitisch, de Curitiba, como Maia, Sylvio Vieira “celebrizado tenor brasileiro”, como Rolf, Lotte Prantl, como Yara e Paulo Boehm como Buba.

No mês de fevereiro do ano de 1937 ocorreram os costumeiros bailes de carnaval, sendo propostos pela Sociedade Harmonia-Lyra, Club Joinville, Palace Theatro e S.D. União Familiar. Entre bailes à fantasia, e festividades com blocos carnavalescos, a edição do jornal *A Notícia* do dia 7 do mês mencionado publicou as datas e horários que ocorreriam estes eventos.

A edição do jornal *A Notícia* do dia 14 de abril de 1937 trouxe uma matéria a respeito da despedida do maestro Pepi Prantl, que voltaria para a Europa. Na reportagem, é descrita sua carreira, além de nomear algumas das contribuições de Prantl para a música na cidade de Joinville.

Como homenagem, seria realizado um concerto apenas com obras deste maestro, executadas pela Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra e pela banda do 13º B.I.

Entre as obras executadas, estariam trechos da ópera Yara, (*Abertura, Canção Tirolesa, Prelúdio do 3º ato e o Finale*), A Casa da Colina (*Amor Perfeito, Bougainville, Capricho da Natureza, Nostalgia ao Crepúsculo, No Campo, Occaso e Chuva de Pétalas*), *Clareira na Selva do Rio D'Ouro*, além de trechos de sua Sinfonia em Dó Maior (*Allegro, Allegreto Moderato, Adagio, Minueto, Allegro com brio*).

A matéria menciona que os trabalhos de Prantl eram apreciados pelo *Reichmusikammer*³, por conta disso, o compositor fora convidado a apresentar suas obras em solo alemão, além de “seguir um curso de aperfeiçoamento máximo na arte de Wagner, por conta do Governo do Reich.” (*A Notícia*, s/p, 1937).

Com o desligamento de Prantl da Sociedade Harmonia-Lyra, o violinista Otto

² 13º B.I. refere-se à unidade do Batalhão de Infantaria sediada no município de Joinville.

³ Organização criada pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, responsável pela seleção do material fonográfico veiculado nas rádios alemãs.

Pfuezenreuter Júnior assumiu a regência do grupo, ficando à frente deste até meados da década de 40.

Avançando para o mês de junho, daquele mesmo ano, por intermédio de Otto Pfuezenreuter Júnior, veio à Joinville a cantora Bidu Sayão. A edição do jornal *A Notícia* do dia 15 de junho de 1937 trouxe uma matéria na qual relata a expectativa em torno deste concerto. Em uma alfinetada direcionada à orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, o autor fala sobre o “emudecimento” do grupo diante de grandes espetáculos, uma vez que, segundo o jornalista, semanas antes, a soprano Glória Veli, foi acompanhada apenas por um piano, no concerto que deu em Joinville⁴. Logo em seguida, o autor ameniza a situação, ao mencionar que logo chegaria a oportunidade desta orquestra provar seu valor junto à Bidu Sayão.

Oficialmente, o anúncio do concerto da cantora Bidu Sayão em Joinville foi veiculado na edição do dia 27 de junho do jornal *A Notícia*. O espetáculo estava marcado para o dia 3 de julho e, anunciava uma única apresentação na Sociedade Harmonia-Lyra. Os preços dos ingressos variavam entre 125\$000, para camarotes com 5 lugares, 20\$000, para cadeiras numeradas e 10\$000 para a plateia.

A respeito deste evento, não foram encontrados detalhes sobre a repercussão do público ou da imprensa, nem do desempenho da cantora ou dos músicos, no entanto, a edição do dia 27 de julho de 1937 do jornal *A Notícia* traz um balanço dos gastos mensais da prefeitura e, na sessão “Despesas não previstas”, está discriminado o valor de 1:000\$000 para o “auxílio ao recital de Bidu Sayão”. (*A Notícia*, 1937).

Como último anúncio de eventos no ano de 1937, o jornal *A Notícia*, em sua edição do dia 25 de dezembro, convidou os sócios da Sociedade Harmonia-Lyra para um baile que seria realizado naquela agremiação no dia primeiro de janeiro de 1938. A *Jazz Band Yankee* seria responsável pela sonorização do baile.

As fontes do jornal *A Notícia* encontradas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, correspondentes ao ano de 1938 são, em sua maioria dos meses de outubro e novembro. É possível que houve eventos anteriores a estes meses, como será descrito a seguir, mas por motivos que não estão claros, um número menor de edições entre janeiro e outubro constam na Hemeroteca Digital.

⁴ A respeito deste evento, não foi encontrada matéria alguma que expusesse maiores detalhes como, data e repertório, por exemplo.

A Sociedade Harmonia-Lyra promoveu no dia 19 março de 1938 um concerto da violinista brasileira Carmen Ivancko, que foi anunciado na edição deste mesmo dia do jornal *A Notícia*. No repertório, estavam peças de Henry Ecclés (1700 - 1742), Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791), Carl Philipp Emanuel Bach (1714 - 1788), Falla Kohansky (Datas desconhecidas), Henrique Oswald (1852 - 1931), Pablo de Sarasate (1844 - 1908) e Friederich Kreisler (1875 – 1962). Os ingressos tiveram um preço único, de 10\$000, não sendo dividido entre camarotes e plateia, como era de costume.

A *Jazz Band Yankee* promoveu uma *domingueira* na Sociedade Harmonia-Lyra para os sócios desta agremiação e das sociedades S.D. Boa Noite, Club Joinville, Grêmio Chrysanthemo, União Familiar, Clube Guarany, Clube Cachoeira e Cruzeiro do sul. O evento foi repetido em todos os domingos de outubro, novembro e dezembro, no mesmo local, para os sócios dos mesmos clubes. As *domingueiras* mencionadas foram veiculadas nas edições dos dias 30 de setembro, 2, 9, 16, 23, 30 de outubro. No mês de novembro, foram anunciadas nas edições dos dias 4, 9, 11, 18 e 25, além do mês de dezembro, onde foram veiculadas nos dias 3, 10 e 17, no ano de 1938.

Este evento ocorreu também no feriado da proclamação da república, em novembro, com a *Jazz Band Yankee* tocando nos dias 10, 13 e 15 daquele mês, como foi noticiado no dia 9 de novembro, no jornal *A Notícia*.

Podemos notar aqui, que raramente a Sociedade Harmonia-Lyra promovia *domingueiras*, porém a partir do ano de 1938 este tipo de evento tornou-se mais comum nesta agremiação. Uma hipótese simples para esta questão está na mudança da diretoria do clube, no entanto, a saída do maestro Pepi Prantl da direção artística da Harmonia-Lyra também pode estar ligada ao fato de mais eventos populares terem sido realizados no período 1938 – 1940.

O ano de 1939 iniciou com um evento promovido pelos carnavalescos da “Turma da Bola Preta”, que convidava os sócios da Harmonia-Lyra para uma “Domingueira Colossal iniciando o grito de carnaval” no dia primeiro de janeiro, na qual a *Jazz Band Yankee* seria responsável pela música, com um “repertório do barulho, de arrepiar os cabelos”. (jornal *A Notícia*, 1939). Neste evento, foram usadas duas nomenclaturas diferentes. Ao mesmo tempo que seria uma *domingueira*, (evento que ocorria durante a tarde), foi empregado o termo francês *soirée*, que significa reunião social, ocorrendo normalmente à noite. Pode-se supor que esta reunião tenha ocorrido

junto a um baile, no entanto, pode-se pensar na hipótese de o termo francês ter sido empregado a fim de remeter ao carnaval da cidade francesa de Nice, que é um dos mais famosos do mundo, dando um *status* menos “popularesco” à festa que ocorreria em uma das agremiações de maior prestígio da cidade.

O dia 7 de setembro de 1939 foi marcado por um evento em comemoração do dia da pátria, organizado pelo Club Joinville e pelo comando do 13º B.I. na Sociedade Harmonia-Lyra.

Segundo a matéria do jornal *A Notícia*, o salão da agremiação estava “literalmente ocupado” logo antes do início das comemorações. Reunidas as autoridades do batalhão do exército, foi executado o Hino Nacional pela orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, sob regência do maestro Otto Pfüezenreuter Júnior. Em seguida, o Coronel Celso Lobo de Oliveira “pronunciou uma oração sobre a data e as grandes figuras da Independência”. (jornal *A Notícia*, 1939.)

No repertório executado pela orquestra, estavam peças de William Wallace (1860 - 1940), Carlos Gomes (1836 – 1896), Franz Lehar (1870 - 1948), Hans Hermann (1870 - 1931) e Albert Ketelbey (1875 – 1959).

Um repertório muito semelhante a este foi executado no dia 16 de setembro de 1939 pela mesma orquestra, no mesmo local. Este programa intitula-se *Concerto Symfonico e Danças Clássicas* e, será mencionado à frente.

Ao fim do programa em comemoração ao dia da pátria foi executado novamente o Hino Nacional, desta vez com o coral do Colégio Bom Jesus (escola de vertente luterana, que levava, até 1938, o nome de *Deutsche Schule*, Escola Alemã em português), e buquês de flores foram dados às cantoras Hedwig Pfüezenreuter e Eva Leisner.

A edição do *Jornal A Notícia*, datada do dia 9 de dezembro de 1939 anunciava a vinda à Joinville do maestro Francisco Mignone a fim de reger a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra. Segundo a matéria, Otto Pfüezenreuter, regente a frente do grupo, havia convidado Mignone para uma série de concertos que seriam realizados no mês de julho de 1940. A nota do *Jornal A Notícia* ainda trazia a seguinte informação:

Graças ao esforço e abnegação de um punhado de amadores da música, pode a nossa cidade se orgulhar de ter a maior orchestra symphonica – de amadores – em todo o Brasil. Presentemente compõe-se a orchestra da Sociedade Harmonia-Lyra de 54 figuras

sob a batuta do sr. Otto Pfüezenreuter Jor. (Jornal *A Notícia*, 9 de dez. de 1939).

Já a edição do dia 19 de junho de 1940 do jornal *A Notícia* estampava uma matéria intitulada “O maestro Mignone já ensaiou com a Orchestra da Harmonia-Lyra”, onde destaca-se o repertório. As peças executadas seriam o *Concerto em Lá Maior para Piano*, de Mozart (1756 – 1791), a *Abertura Egmont*, de Beethoven (1770 - 1827), um *Minueto* do próprio Mignone, além da abertura da ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes (1836 - 1896).

Após o concerto ter sido realizado, a edição do jornal *A Notícia* do dia 29 de julho de 1940 trouxe a crítica do concerto, na qual elogia o maestro e a orquestra durante todo o tempo, para no fim mencionar que o concerto foi um fracasso em termos de público, no qual o jornalista escreveu que “depois desse acontecimento, muito tem que fazer e zelar para que novamente adquira seu lugar de destaque cultural”. (Jornal *A Notícia*, 29 de jul. de 1940).

O pianista Ernani Braga deu um recital na Sociedade Harmonia-Lyra acompanhado pelo coral do Colégio Bom Jesus, no dia 14 de abril de 1940, em sua turnê pelo sul do país na qual, uma semana antes havia passado pela cidade de Curitiba, com o concerto ocorrendo no Grande Hotel Moderno, conforme anunciado na edição do dia 10 de abril daquele ano, no jornal *A Notícia*.

A respeito do repertório, o jornal não especifica, além disso, a qualidade da folha do periódico, neste dia específico, não é a melhor. As palavras encontram-se um tanto apagadas, dificultando o entendimento do que foi escrito.

1.2. Liga das Sociedades

A Liga de Sociedades também foi uma agremiação de grande prestígio na cidade. Com uma configuração peculiar para seus eventos, esta sociedade mesclava o cinema às suas atrações. Ao longo do ano de 1932, existem anúncios em todos os meses de *domingueiras* precedidas por exibições cinematográficas.

Localizada no centro da cidade, em frente ao Corpo de Bombeiros e ao lado do local onde atualmente funciona o *Shopping Mueller*, a Liga de Sociedades movimentava o cenário cultural em Joinville com filmes mudos da década de 20 e 30, dos quais seja provável que se utilizavam de *jazz bands* tocando ao vivo para criar a

sonorização destes, fato que não era incomum na época, nos cinemas espalhados pelo país, mas que carece de fontes para afirmar se tal prática ocorria também em Joinville.

Abaixo está o anúncio de uma *domingueira* precedida por uma exibição cinematográfica, promovida pela Liga de Sociedades, que vem estampada na edição do dia 19 de novembro de 1932 do Jornal *A Notícia*. Deve-se atentar a possibilidade de o grupo musical que tocava na *domingueira* promovida pelo clube em questão, também ficasse responsável pela sonorização do filme, no entanto, esta hipótese não pode ser comprovada.

(FIGURA 3: ANÚNCIO DA LIGA DAS SOCIEDADES)

CINEMA LIGA DE SOCIEDADES

Amanhã - 20 de Novembro — Amanhã

DA'S 3 A'S 6 HORAS DA TARDE

GRANDE DOMINGUEIRA

Entrada Geral 1\$000 Orchestra - «LYRA»

A's 9 horas da noite

PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

1. **UM RATO ENTRE GATOS**
Comedia em 2 partes
2. **Da felicidade a's lagrimas**
Drama em 1 parte
3. **VIGANÇA NO OESTE**
Super-produção em 5 partes duplas, com o arrebatador desempenho de FRANKLIN FARNUM.

Entradas: PARA ADULTOS 1\$000
PARA CRIANÇAS \$600

Fonte: JORNAL A NOTICIA, 19 de dez. de 1932

A respeito das *domingueiras* com exibição cinematográfica, não se pode afirmar se eram retiradas as cadeiras do salão para que as pessoas pudessem dançar ou se, as atrações ocorriam em salões diferentes, visto que a Liga de Sociedades possui mais de um salão de festas.

1.3. Salão Lück e Salão Eicholz

Entre os clubes atuantes em Joinville durante o início da década de 30 do século XX, mapeados através das fontes, no que tange a promoção de *domingueiras*, destacam-se o Salão Lück (escrito como *Salão Lueck* a partir de 1932) e o Salão Eicholz.

Nestes locais, haviam eventos em quase todos os fins de semana, nos quais podiam contar como atração, corridas de cavalo, gastronomia, bailes e *domingueiras* com jazz bands.

Este tipo de evento, era destinado ao público em geral, do qual não precisaria ser sócio dos clubes em questão para desfrutar dos lazeres. Clubes como a Sociedade Harmonia-Lyra costumavam destinar muitos de seus eventos para sócios, como já citado anteriormente. Uma vez que locais como o Salão Lück não faziam este tipo de distinção ao seu público, podemos concluir que as *domingueiras* eram de caráter popular, sendo oferecidas a toda comunidade, conforme os anúncios do jornal *A Notícia* no ano de 1931.

Os eventos ocorridos nestas duas agremiações, aqui foram condensados em um único tópico, pois, além de parecidos, muitas vezes ocorriam quase que simultaneamente, tendo o mesmo grupo musical tocando nos dois clubes no mesmo fim de semana.

A seguir, serão descritos alguns destes eventos, que foram veiculados no jornal *A Notícia*. A começar por uma *domingueira* anunciada na edição do dia 11 de setembro de 1931, que trazia a *Jazz Band Brasil*, da cidade de Curitiba-PR, que passava por Joinville naquele momento.

A edição de primeiro de janeiro de 1932 anunciou uma *domingueira* no Salão Lück, em que a *Orquestra Guarany* se apresentaria e, no dia seguinte, o grupo estaria no Salão Eicholz animando um evento do mesmo tipo, bem como se apresentaria no Salão Catarinense no dia quatro de janeiro, como trouxe a edição do dia 3 de janeiro de 1932 do jornal *A Notícia*.

A edição do jornal *A Notícia* do dia 23 de janeiro de 1932 anunciou uma *domingueira* que ocorreria no dia 31 de janeiro no Salão Lueck, que começaria pela manhã, com uma “grande churrascada”, no período vespertino haveria uma corrida de cavalos e, a partir das 15 horas seria realizado um baile que terminaria apenas à noite.

A Orquestra Guarany atuou em três *domingueiras* no Salão Eicholz, nos meses de abril, maio e junho, como anunciam as edições dos dias 23 de abril, 14 de maio e 12 de junho de 1932 do jornal *A Notícia*.

A Edição do dia 20 de agosto de 1932 do jornal *A Notícia* trouxe o anúncio de uma de “um grande baile público” no Salão Eicholz, no qual tocaria a Orquestra Guarany e, o mesmo convite se estendia à *domingueira* que ocorreria no dia seguinte

no Salão Catharinense, no qual o mesmo grupo faria a animação musical.

O Salão Lueck promoveria uma *domingueira* no dia 8 de setembro de 1932, com a Orquestra Guarany sendo responsável pela parte musical, como consta na edição deste mesmo dia, no jornal *A Notícia*.

1.4. Sociedade Ginástica

Segundo o *site* da Sociedade Ginástica de Joinville, este clube foi criado “com o intuito de preservar os ensinamentos de Friederich Ludwig Jahn, considerado o pai da ginástica, logo que os primeiros imigrantes chegaram na Colônia Dona Francisca” (antigo nome do local que viria a tornar-se Joinville), por volta do ano de 1858. (*societadeginasticajlle.com.br*)

Já durante a década de 30, o clube contava com ginásio de futebol e basquete, além de um salão de festas onde eram realizados bailes e *domingueiras*, possuindo os mesmos princípios que nas outras sociedades, com eventos para sócios e não sócios.

O número de fontes relacionadas a eventos de caráter cultural nesta agremiação não é tão volumoso. Há um anúncio do ano de 1935 e, após isso, apenas em 1939 voltam a acontecer eventos.

Para o início de 1935, a Sociedade Ginástica promoveu um baile em sua sede, conforme o anúncio do dia 3 de janeiro daquele ano, no jornal *A Notícia*. A *jazz band Tangará* ficou responsável pela música naquele evento. A partir do mês de maio de 1935, a Sociedade Ginástica promoveu *domingueiras* em ao menos duas semanas de todos os meses até dezembro, com a *Jazz Band Yankee* sendo responsável pela animação.

Os eventos foram anunciados nas edições do jornal *A Notícia* dos dias 5 e 19 de maio, 2 e 16 de junho, 7 e 21 de julho, 4 e 18 de agosto, 23 de setembro, 6 e 26 de outubro, 3 e 17 de novembro, 1, 15 e 25 de dezembro de 1939.

Era comum em Joinville, durante a década de 30, que as festividades de carnaval iniciassem logo após o *réveillon*. Assim como em outras ocasiões, o carnaval de 1940 teve seu início no dia 6 de janeiro, com uma *domingueira* na Sociedade Ginástica, na qual a *Jazz Band Yankee* tocava um repertório de sambas e marchinhas, conforme anunciado na edição do dia 5 de janeiro de 1940 no jornal *A Notícia*. No dia 25 de

janeiro, o grupo promoveu um baile à fantasia na mesma Sociedade e, no dia seguinte, tocaram em uma *domingueira* no local, tendo o anúncio do evento veiculado na edição do dia 25 de janeiro de 1940 do jornal *A Notícia*.

No mês seguinte, o grupo retornou à Sociedade Ginástica para o baile de carnaval, chamado no evento de “*soirée* dançante”. Para o dia seguinte, foi anunciada uma *domingueira* na mesma agremiação, com a *Jazz Band Yankee* como responsável pela sonorização, conforme anunciado na edição do dia 21 de fevereiro de 1940.

A respeito do número de fontes encontradas sobre a Sociedade Ginástica, visto que o enfoque principal do clube não eram práticas musicais ou artísticas e sim, relacionadas ao esporte, é natural que não houvessem *bailes* e *domingueiras* na mesma proporção que em outros salões.

1.5. Club Joinville

As fontes da Hemeroteca Digital, levam-nos a crer que o Club Joinville era frequentado pela elite da sociedade joinvillense, assim como a Sociedade Harmonia-Lyra.

Ao longo da década de 30 do século XX, este clube promoveu *concertos*, *domingueiras* e diversos *bailes*, como aponta a matéria do jornal *A Notícia* do dia 23 de janeiro de 1931, onde o Club Joinville convidava seus sócios para a comemoração do vigésimo sexto aniversário da agremiação, que ocorreria no dia 5 de fevereiro do mesmo ano. Ao fim da cerimônia, estava prometido um “sumptuoso baile”. (jornal *A Notícia*, 1931).

Outro evento importante que ocorreu no mês de março de 1935 foi o concerto do violinista espanhol Antonio Vilchez. Acompanhado ao piano pelo maestro Pepi Prantl, o concerto foi realizado no salão do Club Joinville.

O repertório foi semelhante ao que a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra costumava executar, além disso, o espetáculo contou com uma composição de Prantl, chamada *Romance*, segundo a edição do dia 22 de março de 1935 do jornal *A Notícia*. Abaixo temos o programa do concerto.

(FIGURA 4: PROGRAMA DO CONCERTO DE ANTONIO VILCHEZ)

| | | |
|---------------------------------------|--|--|
| 1.ª Parte: | | |
| 1 — Liebesleid F. Kreisler; | 7 — Ripianto Serenata (a pedido) E. Toselli; | |
| 2 — Vendedor de Passaros F. Zelier; | 8 — Czardas (n.º 8) V. Monti. | |
| 3 — Schon Rosmarin F. Kreisler; | 3.ª Parte: | |
| 4 — Serenata Kubelik F. Drlla. | 9 — Serenata F. Schubert; | |
| 2.ª Parte: | | |
| 5 — Reverie (traume-rei) F. Schumann; | 10 — Notturmo (n.º 2) transcripto por P. Sarasate F. Chopin; | |
| 6 — L'Abeille F. Schubert; | 11 — Czardas (n.º 2) V. Monti. | |
| | 12 — Romance Pepi Prantl; | |
| | 13 — Spanich Tans P. Sarasate. | |

Fonte: JORNAL A NOTICIA, 22 de mar. de 1935

1.6. Grupos

No recorte temporal estudado, foram catalogados sete grupos musicais formados ou atuantes em Joinville. Um grande número destes conjuntos, eram denominados *jazz bands*, no entanto, a Sociedade Harmonia-Lyra possuía uma orquestra.

Neste ponto é importante esclarecer que alguns destes grupos musicais denominavam-se como “orquestra”, mas nem sempre sua formação era a de uma orquestra tradicional, com cordas, madeiras, metais e percussão, assemelhando-se muito mais às *jazz bands*, já mencionadas. Sendo assim, a Orquestra Lyra não deve ser confundida com a Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra. Os grupos musicais com maior destaque no cenário musical joinvillense na década de 30, de acordo com as fontes encontradas, eram a *Orquestra Guarany*, *Orquestra Tangará*, *Orquestra Lyra*, *Jazz Band Yankee* e a *Orchestra Catharinense*. Os grupos aqui mencionados estão organizados mediante a ordem cronológica em que aparecem no *Jornal A Notícia*, além disso, é importante ressaltar que em muitos anúncios de eventos, os grupos musicais são mencionados apenas como “Excelente Jazz Band” (*Jornal A Notícia*, s/p, 1932), “Animada Orquestra” (*Jornal A Notícia*, s/p, 1935) ou “Grande Jazz”. (*Jornal A Notícia*, s/p, 1937).

Segundo Mello, as evidências dos primeiros grupos nomeados como *jazz bands*

apareceram por volta da década de 20 do século XX. “Compostos por uma seção rítmica (centralizada na bateria), banjo, tuba e eventualmente piano, dois ou mais violinos e os quatro instrumentos de sopro que variavam entre trompetes e trombones (nos metais), clarinetes e, novidade na família das palhetas, o saxofone”. (MELLO, 2007, p. 72). Embora não se tenham registros claros das formações instrumentais das *jazz bands* atuantes em Joinville, podemos supor que os grupos desta localidade possuíam formações parecidas com as descritas pelo autor.

Apesar de estes grupos possuírem inovações no que diz respeito às suas formações instrumentais, é um equívoco afirmar que tais conjuntos musicais tocavam o repertório *jazzístico* tradicional daquela década. Segundo a pesquisadora Marília Giller,

Não se devem considerar as formações *jazz band* como bandas cujo repertório basicamente é tocado na linguagem jazzística como se conhece hoje. Isso denota muito mais um sinônimo de modernidade do grupo, refletido na instrumentação indicando certa sonoridade, a postura e performance – o figurino uniformizado dos músicos: sapatos de verniz brilhante, calça com vinco, camisa branca, paletó e gravata borboleta. (GILLER, 2013, p. 61-62).

Segundo a autora, alguns grupos nem tinham o tipo de formação *jazz band*, mas se intitulavam assim pelo modismo da época. (GILLER, p. 66).

Embora Joinville tenha sido intitulada a cidade “com a maior orquestra de músicos amadores do Brasil”, na edição do Jornal *A Notícia* do dia 9 de dezembro de 1939 na maioria dos programas do Arquivo Histórico, os nomes destes músicos não estavam grafados, não sendo conclusivo apontar quem eram estes instrumentistas.

Outro grupo musical que aparece sendo citado nos eventos mencionados neste capítulo, é a *Orquestra Tangará*. Ao que as fontes indicam, este conjunto trava-se de uma *jazz band* e, durante a década de 30 do século XX, promoveu bailes e *domingueiras* em diversas agremiações joinvillenses como o Salão Eicholz, a Sociedade Harmonia-Lyra e o Salão Lück.

1.6.1. Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra

A respeito da formação da orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, foi localizada apenas uma fonte que apontasse o número exato de músicos, e quais instrumentos compunham esta orquestra, no entanto, é provável que, durante a década de 30, este grupo tenha passado por atualizações e mudanças dos instrumentistas atuantes, no entanto, visto que o palco da Sociedade Harmonia-Lyra comporta aproximadamente trinta músicos, é pouco provável que este número tenha sido alterado durante o período, exceto para ocasiões em que precisava-se de uma formação maior, como por exemplo, durante a estreia da ópera *Yara* onde, provavelmente, os músicos ficavam no salão, com o coro e os cantores ocupando o palco.

A única foto encontrada desta orquestra data do ano de 1926 (fora do recorte temporal proposto), em que os músicos acomodam-se ao fundo do palco.

(FIGURA 5: ORQUESTRA DA SOCIEDADE HARMONIA-LYRA, 1926)



Fonte: HERKENHOFF, 1989, p.5

Podemos notar que a instrumentação era composta por ao menos oito violinos, um contrabaixo, um acordeon, e, ao fundo, nota-se um fagote, além de outros instrumentos não identificados.

Na foto observamos vinte e um músicos, no entanto, levando em conta seu posicionamento, pode-se pressupor que a capacidade deste palco seja de aproximadamente trinta músicos, uma vez que, como veremos a seguir, a configuração do palco da Sociedade Harmonia-Lyra não foi alterada.

É provável que as formações da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra não tenham sofrido alterações significativas que a descaracterizassem frente à imagem

coletada, uma vez que o palco do clube onde ela atuou não comportava um grande número de instrumentistas, no entanto, não há fontes que comprovem se esta hipótese está totalmente correta.

Para fins comparativos, abaixo está exposta uma foto da Orquestra Cidade de Joinville, projeto liderado pela maestrina Fabrícia Piva, entre os anos de 2012 e 2015, no qual temos o mesmo palco e um número aproximado de músicos.

Este grupo era composto por trinta e um músicos dos quais os salários eram pagos pela Prefeitura Municipal de Joinville. Em seu período de atuação, promoveram concertos na Sociedade Harmonia- Lyra, além de outros espaços do município, em datas comemorativas como o aniversário da cidade , além de festejos natalinos.

(FIGURA 6: ORQUESTRA CIDADE DE JOINVILLE)



Fonte: SITE DA ESCOLA DE MÚSICA ARTE MAIOR

Ao que consta, a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra era o grupo responsável por tocar o repertório orquestral promovido na cidade. Durante o recorte temporal estudado, apenas um único registro de sua formação foi localizado, tratando-se do programa de estreia da ópera *Yara*. Para este evento, a Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra contou com quatorze violinistas, divididos entre primeiro e segundo naipe, sendo estes, Ludwig Seyer como *spalla*, Leopold Kohlbach, Wenzeslau Schwanssee, Bianca Bianchi, Carlos Schmitt, Guilherme Seyer, Emilio Stock Jr. e Carlos Werner Leisner nos primeiros violinos. No naipe dos segundos violinos estavam W. Hucke, Alceu Bechino, Walter Birkholz, Jorge Trinks, Ernesto Eger e Bruno Kluver. No naipe das violas estavam Ludwig Seyer Jr. e José Molteni. Os músicos responsáveis

pelos cellos foram Charlotte Frank, Heinrich Meyer e Jorge Leyer e, encerrando a família das cordas, os baixistas foram José D'Alô e Alex Stoll. A família das madeiras contou com Jorge Parucker e Theodoro Kohlbach nas flautas, Ernani Lopes e Kurt Briese nos oboés, Raulino Bruns e Gustavo Fröhlich nos clarinetes e Lorenz Heizelmann no fagote. O grupo também contou com duas trompas, que ficaram a cargo de Zefred Mendel e Carlos Zipperer, dois trompetes, com Willy Boehm e Rodolfo Gonçalves, dois trombones, tocados por Eugenio Seiler e João Damasio Carneiro, além de uma tuba, tocada por João Peixoto Maciel. Na percussão, estavam Heinz Lepper, nos tímpanos, Lauro Gomes de Oliveira, na caixa e Anita Kohlbach no piano, encerrando assim a formação da orquestra, para aquela ocasião.

O Coro adulto contou com quatorze sopranos, onze contraltos, oito tenores e oito barítonos. Também houve um segundo coro, provavelmente infantil, nomeado Coro das Nymphas, sendo dividido entre seis sopranos e oito contraltos. As cantoras Inge Colin, Gerty Colin, Gertrud Stoll, participaram do coro mais numeroso e, deste segundo, sendo assim, é provável que fossem as instrutoras, no caso de o *Coro das Nymphas* ser formado por crianças.

Entre os anos de 1931 e 1937, este grupo ficou sob a regência do maestro austríaco Pepi Prantl, que entre seus feitos como compositor e maestro, estreou uma opereta, uma sinfonia e uma ópera na cidade de Joinville.

Foram mapeados no período referente ao recorte temporal proposto, 21 concertos realizados em Joinville, na Sociedade Harmonia-Lyra, sendo 17 deles, sob a direção artística de Pepi Prantl e, 4 destes espetáculos, sob a regência do maestro Otto Pfuetzenreuter Junior. Entre as obras compostas por Prantl em Joinville e, que viriam a ser estreadas na cidade, podemos destacar a ópera *Yara* (1935), a opereta *Die Zwillinge* (1931), além da *Sinfonia n° 1 em Dó Maior* (1937).

Executando um repertório clássico-romântico, com obras de compositores como Friederich Kreisler (1875 – 1962), Albert Ketelbey (1875 – 1959), Sven Blohm (1907 – 1956), Charles Dancla (1817 – 1907), Eugen Hildach (1849 – 1924), Benjamin Godard (1849 – 1895), Franz Drdla (1868 – 1944), Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791) e Franz Schubert (1797 – 1828), a partir do ano de 1931, sob a batuta do maestro Pepi Prantl, este grupo realizou estreias de composições deste maestro, além de ter acompanhado ao fim da década a cantora Bidu Sayão e, ter sido regida pelo compositor e maestro Francisco Mignone.

Em 1937 o maestro Pepi Prantl foi convidado a voltar para a Áustria, e então, o músico e regente Otto Pfüezenreuter Júnior, cujo pai havia sido prefeito de Joinville, assumiu a direção artística da orquestra, conseguindo grandes feitos com esta, como a cantora Bidu Sayão sendo acompanhada pelo grupo em um concerto na Sociedade Harmonia-Lyra no ano de 1937 e, o maestro Francisco Mignone regendo-a, em sua passagem por Joinville no ano de 1940. Além disso, nota-se uma maior abertura da Sociedade Harmonia-Lyra para eventos populares como *domingueiras* a partir do momento que Otto Pfüezenreuter assume o cargo de maestro desta agremiação.

Mesmo com as mudanças no direcionamento artístico dentro da sociedade Harmonia-Lyra após o ano de 1937, o repertório de sua orquestra permaneceu semelhante ao executado em anos anteriores. Nota-se este fato no evento intitulado *Concerto Symfonico e Danças Clássicas*, datando de 16 de setembro de 1939, sendo realizado na Sociedade Harmonia Lyra, este programa encontra-se na pasta *Kohlbach (Família)* no Arquivo Histórico. A orquestra apresentou um repertório com obras de compositores brasileiros e europeus. Sendo dividido em dois atos, as peças executadas foram *Marcha dos Gladiadores* de Julius Fučík (1872 – 1916), *Pique Dame* de Franz von Suppe (1819– 1895), *Lo Schiavo (Fantasia, 1ª parte)* Carlos Gomes (1836 – 1896) e a abertura da ópera *Maritana* de William Wallace (1860 - 1940). No segundo ato, foram apresentadas as peças, *Opus 525 (Eine Kleine Nachtmusik)* de Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791), seguida por *Trockne Blumen* de Franz Schubert (1797 – 1828), grafada como *Flores Secas* no programa. Na sequência, o *Canto de Wulfhilden* de H. Schnell. Finalizando a segunda parte do concerto, foi executada *Meditation* de Albert Ketelbey (1875 – 1959), grafada no programa como *Evocação ao Senhor – letra em português por José Maria de Carvalho Ramos*. A terceira e última parte do programa foi dedicada à três danças. São elas *Dança Camponeza* (sem compositor grafado) tocada ao piano, *Danúbio Azul* de Johann Strauss II (1825 – 1899), executada pela orquestra e por fim, *Sapateado* (sem compositor grafado), acompanhada por um acordeon. Os intérpretes foram Hedwig Pfüetzenreuter, Anita Kohlbach, além da orquestra, a qual não está especificada quem são os músicos ou qual sua formação.

1.6.2. Orquestra Guarany e Orchestra Lyra

O primeiro grupo a aparecer nos registros encontrados na Hemeroteca Digital é

a Orquestra Guarany, da qual não se tem notícias a respeito de sua formação, como boa parte dos conjuntos que aqui serão citados, mas sabe-se, através das fontes, que estava comumente associada a *domingueiras* e bailes, assim sendo, mesmo que o grupo se autodenominasse como orquestra, pode-se supor que tratava-se de uma *jazz band*.

A Orquestra Guarany atuou, segundo as fontes, entre 1931 e 1934. Após este ano, as fontes pesquisadas não deixam claro se que o grupo se desfez ou foi integrado a outros conjuntos que surgiram.

Outro grupo que teve atuação no mesmo período foi a Orquestra Lyra (não confundir com a Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra), que, em geral estava associada ao mesmo tipo de evento que a Orquestra Guarany. Os registros do grupo datam do período entre 1931 e 1932, geralmente tocando nas *domingueiras* da Liga de Sociedades, nas quais haviam sessões de cinema.

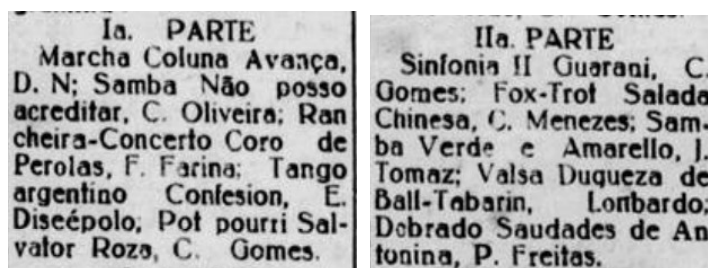
As edições do jornal *A Notícia* dos dias 11 de maio, 15 de junho, 27 de setembro e 10 de outubro de 1935 anunciaram *domingueiras* ocorridas no Salão Eicholz, com a Orquestra Guarany, como atração principal.

1.6.3. Banda do 13º B.I.

O 13º Batalhão de Infantaria da cidade de Joinville possuía um grupo musical que por vezes atuou musicalmente em eventos pela cidade.

A edição do dia 2 de julho de 1932 do jornal *A Notícia*, trouxe o anúncio de uma retreta feita pela banda do 13º Batalhão de Infantaria de Joinville, sob a regência do maestro Tenente Arnaldo Crespo, que seria realizada na praça da prefeitura da cidade. No repertório, dividido em duas partes, haveriam sambas, *fox-trot*, tango, além de trechos da ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes (1836 -1896).

(FIGURA 7: RETRETA 13º B.I.)



Fonte: JORNAL A NOTICIA, 2 de jul. de 1932

Para as comemorações do dia da independência no ano de 1937, foi realizado um baile na Sociedade Harmonia-Lyra, intitulado “Baile da Pátria”, onde a banda do 13º B.I. ficaria responsável pela sonorização. Estavam convidados apenas os sócios para esta “sessão cívica”, sendo anunciada na edição do dia 5 de setembro de 1937 do jornal *A Notícia*.

No ano de 1938, a *jazz band* do 13º B.I. promoveu na Sociedade Harmonia-Lyra um baile para arrecadação de fundos para a Catedral de Joinville, que estava em construção.

A edição do dia 18 de outubro de 1938 do jornal *A Notícia*, trouxe o anúncio de uma *domingueira* no Palace Theatro, em que a banda do 13º B.I. promoveria um “*cocktail musical*”, (evento do qual não consegui informações conclusivas a respeito da configuração) com ingressos a 1\$500 para homens, 1\$000 para mulheres e \$600 para crianças.

1.6.4. Orquestra Tangará

O Clube Náutico Cachoeira, de São Francisco do Sul, promoveu em fevereiro de 1935 um baile carnavalesco na Sociedade Harmonia-Lyra, com a *jazz band* Tangará como atração principal. O convite para o evento foi estendido aos sócios dos dois clubes, segundo a edição do dia 8 de fevereiro de 1935 do jornal *A Notícia*.

Em sua edição do dia 25 de março de 1937, o Jornal *A Notícia* trazia um convite de Alfredo Schlemm, presidente da Sociedade Harmonia-Lyra, para um “Concerto e baile”. O evento teve a Orquestra Tangará como atração, e no convite, foi frisado que o evento seria destinado apenas para sócios do clube. Este mesmo grupo, aparece em uma edição do *Jornal A Notícia* do dia 14 de agosto de 1934, em um concerto em prol da arrecadação de fundos para a construção da Catedral do bispado em Joinville, realizado na Sociedade Harmonia-Lyra. No convite para o evento do ano de 1937, não havia menção ao repertório a ser executado, no entanto, o concerto de 1934 era composto por música sacra e obras do período clássico e romântico, além de uma apresentação de “danças e bailados” na segunda parte do programa. Neste caso específico, pode-se supor que o evento não tratou-se de um baile convencional, uma vez que o programa trazia o nome da peça junto ao nome da dançarina. Tais informações

levam à hipótese de que estes “bailados” se assemelhavam a uma apresentação de *ballet*, embora seja provável que a estética em questão não estivesse associada.

(FIGURA 8: ORQUESTRA TANGARÁ)

Theatro HARMONIE LYRA
 Sabbado, 18 de Agosto de 1934 — às 8,30 da noite.
Grande Festival
 em beneficio da construção da nova Cathedral do Bispado de Joinville
PROGRAMMA
 1. Fé, Esperança e Caridade (Quadro vivo — no palco).
 2. A madona sixtina (.)
 3. a) Wulfhildens Gesang — de H. Schnell.
 b) Komm nicht, wenn ich nun tot — de L. Liebe
 (Canto: Sra. H. Pfuetzenreuter.
 Piano: Maestro Pepi Prantl)
 4. Ballada III Op. 47 — de Chopin.
 Sonate (Appassionata) Beethoven 1o tempo Op. 57
 (Solo de Piano: Sra. Lady Oonçalves Doria).
 — O piano foi gentilmente cedido pela Fabrica de Pianos ESSENFELDER.
 5. Ave Maria — Oounod.
 (Canto: Sra. Elsinha Mendel.
 Piano: Maestro Pepi Prantl.)
 6. Baillado Russo;
 (Dança: N. Marcedo,
 Piano: Srta. Maria Cabral).
 7. Valsa das Sombras.
 (Dueto de canto pela sra. e srta. Meudel).
 8. Viener Walzer.
 (Dança: Srta. Anemie Brosig e Gertrudes Lepper
 Piano: Maestro Pepi Prantl).
 9. Baillado moderno.
 (Dança: Sra. Elsinha Mendel,
 Piano: Srta. Maria Cabral).
GRANDE BAILE
Orchestra TANGARÁ
 Entradas: Cadeiras de Camarotes: 3\$000
 Cadeiras Geraes: 2\$500

Fonte: JORNAL A NOTICIA, 1934

As comemorações do dia do trabalho, em primeiro de maio de 1938, foram marcadas por festividades promovidas pelo Círculo Operário de Joinville.

Com uma missa realizada na Cathedral central e um baile realizado no Palace Theatro “dedicado ao proletariado”, no dia anterior, no feriado, haveria ainda uma domingueira, na sede do Círculo Operário e, uma passeata com a banda desta instituição acompanhando a caminhada. Ao fim do cortejo, seria realizado outro baile, dessa vez, na sede do círculo. Todas as festividades foram anunciadas na edição do dia 30 de abril de 1938 do jornal *A Notícia*.

1.6.5. Jazz Band Yankee

Na edição do dia 17 de fevereiro 1937, o jornal *A Notícia* anunciou a criação da *Jazz - Band Yankee*, sob regência do “Maestro Professor Eivaldo Souza”. Segundo a matéria, o repertório do grupo era composto por músicas brasileiras, americanas e alemãs. “Jazz – Band Yankee vem colhendo franco sucesso nas alegres matineés dominicaes no Rex⁵.”, completa o jornal. (jornal *A Notícia*, 1937).

⁵ Cine Rex foi um cinema de rua inaugurado em Joinville em 1937. Até meados da década de 1950, o Cine Palácio liderava o público que frequentava as atividades culturais cinematográficas da cidade de

As atividades do grupo são registradas até o ano de 1940, no recorte temporal proposto pelo trabalho, na edição do dia 13 de julho de 1940 do jornal *A Notícia*, que traz anunciada uma *domingueira* na Sociedade Harmonia-Lyra (fato incomum até o ano de 1937), na qual a atração musical seria este grupo.

A edição do dia 22 de outubro de 1938 do *Jornal A Notícia* trazia anunciada uma *domingueira* promovida pela Sociedade Harmonia-Lyra com a *Jazz-Band Yankee*. O convite era endereçado a seus sócios, além dos membros da Sociedade Ginástica, Liga das Sociedades, Sociedade Cruzeiro do Sul e Sociedade Guarany. Para as comemorações de carnaval no ano de 1939, a *Jazz-Band Yankee* também foi anunciada no *Jornal A Notícia*, em uma edição de 10 de fevereiro de 1939. Desta vez em conjunto com a “Turma da Bola Preta” para uma festa exclusiva aos membros da Sociedade Harmonia-Lyra. O jornal estampa as marchinhas e coros cantados nos festejos, como “Ignez é morta” e “Pegando Fogo”, esta segunda sendo cantada até os dias de hoje nas festividades carnavalescas.

Ocorreram *domingueiras* na Sociedade Harmonia-Lyra, com a Jazz Band Yankee sendo responsável pela animação, destinadas aos sócios desta agremiação, junto aos filiados ao Club Joinville, Liga das Sociedades, Clube Guarany, União Familiar e Sociedade Ginástica nos dias 7 de julho, 12 de julho, primeiro de outubro e 25 de dezembro de 1940.

O jornal *A Notícia* veiculou tais anúncios nos dias 6 de julho, 12 de julho, primeiro de outubro e 23 de dezembro do ano citado.

Dentre as Jazz bands e grupos populares, estes são os que mais se destacam nas edições do jornal *A Notícia* dentro deste recorte histórico. Além destes grupos, há registros da passagem de *jazz bands* de outros locais, como a Jazz Band Brasil, da cidade de Curitiba, anunciado na edição do dia 11 de setembro de 1931 do jornal *A Notícia*, bem como o Jazz de Blumenau, grupo anunciado na edição do dia 3 de dezembro de 1938 no jornal *A Notícia*, em uma *domingueira* na Sociedade Ginástica.

Joinville. Mas as plateias se dividiam também entre as sessões de outros pequenos cinemas, como o Cine Rex. (KALB, 2017).

2. Repertórios e Agentes.

Neste capítulo pretende-se expor a organização dos eventos relacionados à música orquestral na cidade de Joinville durante a década de 30 do século XX.

As fontes encontradas para embasar tais considerações, foram os programas de concerto encontrados no jornal *A Notícia*, na seção *Na Sociedade*. Ao longo do período estudado, este periódico anunciou os eventos ocorridos na cidade e, em certas ocasiões, teceu críticas a respeito destes. Também foi consultado o jornal *O Dia*, da cidade de Curitiba, afim de descobrir mais a respeito da ópera *Yara*, composta por Pepi Prantl.

Através desta pesquisa, foram mapeados 19 eventos com um repertório envolvendo música orquestral durante a década de 30 do século XX, na região central do município de Joinville. As fontes analisadas foram os programas de concerto presentes no Arquivo Histórico do município estudado e, os documentos de mesmo caráter divulgados na coluna *Na Sociedade*, presente no jornal *A Notícia*.

A partir dos programas de concerto encontrados no Arquivo Histórico e também divulgados no jornal *A Notícia*, foi possível coletar uma amostragem das peças tocadas em Joinville no recorte temporal em questão, além dos compositores mais prestigiados nas salas de concerto da época. Para estudar os eventos musicais em Joinville no recorte histórico proposto, os programas de concerto trazem, de certa forma, uma síntese do repertório divulgado pelos grupos e agremiações culturais naquela localidade. A partir deles, possibilitou-se obter um direcionamento de quais eram os espaços onde a música ocorria, além dos horários dos eventos musicais e as personalidades responsáveis pela movimentação deste cenário.

Ao longo da descrição dos programas de concerto, percebe-se, veladamente, certa hierarquia entre música e dança. A maior parte das peças puramente instrumentais possuem seus compositores grafados e endereçados, enquanto em peças acompanhadas por dança, tal descrição não era feita.

Nota-se que as agremiações culturais costumavam pagar ao jornal *A Notícia* para que este anunciasse os eventos promovidos na cidade. Com configurações de formatação semelhantes, os anúncios de eventos possuíam a seguinte estética: no topo estava nomeado o espaço onde o evento aconteceria, seguido pelo horário e data, além de uma breve descrição a respeito do intérprete ou grupo que promoveria o evento. Em

seguida, com breves exceções, em uma coluna estava descrito o repertório e em outra, os autores das obras que seriam executadas.

(FIGURA 9: PROGRAMA DO GRANDE CONCERTO PEPI PRANTL)

Theatro HARMONIE LYRA

Quarta feira — 5 de Setembro — Quarta feira
ÀS 8,30 HORAS DA NOITE

Grande Concerto — PEPI PRANTL
Com o genial concurso dos solistas: Exmas Sras Hedwig Pfluezenreuter, Lotte Prantl (canto) Srs. Otto Pfluezenreuter, Leopoldo Kolbach (violino) e o elenco completo da orquestra Harmonie Lyra.
(Instrumentação para orquestra dos nrs. 1 - 6 do Maestro Pepi Prantl).

PROGRAMMA:

- 1 — Menueto da Sinfonia Mi Be Moll Major —
(Orchestra) W. A. Mozart
- 2 — Ave Verum W. A. Mozart
- 3 — Recitativo e Aria G. F. Haendel
(Sra. Hedwig Pfluezenreuter e orchestra de corda)
- 4 — Concerto em Ré Menor para 2 violinos e orchestra Joh. Seb. Bach
(Srs. Otto Pfluezenreuter e Leopoldo Kolbach e orchestra)
 - a) — Allegro Moderato
 - b) — Largo ma non tauto
 - c) — Allegro

INTERVALLO

- 5 — Melodia em La menor Ed. Grieg
(Orchestra de corda)
- 6) — Duas canções Ed. Grieg
 - a) — Berceuse
 - b) — A Princeza
(Sra. Lotte Prantl e orchestra de corda)
- 7) — Sinfonia da Opera «Guarany» A. Carlos Gomes

**ENTRADAS: 3\$500 — À venda na
HARMONIE LYRA**

Fonte: JORNAL A NOTÍCIA, 4 de set. de 1939

Ao realizar o mapeamento das peças executadas em Joinville à época, foram buscadas partituras e gravações, em diferentes versões, presentes tanto em plataformas de *streaming*, como o *Spotify*, como em plataformas de vídeo como o *YouTube*. Através destes registros de gravações, também se pôde estimar a duração dos concertos ocorridos em Joinville, somando o tempo aproximado das peças executadas nos eventos e, os intervalos que dividiam o concerto, quando estes estavam discriminados no programa.

Ao buscar por estas partituras e gravações, percebeu-se que em alguns casos, os títulos das obras e nomes dos compositores presentes no material divulgado pelo jornal *A Notícia*, vinham grafados incorretamente, traduzidos de forma equivocada, ou aportuguesada. Por vezes, precisou-se realizar um trabalho mais minucioso a partir das fontes, a fim de localizar corretamente o que era procurado. Quando a obra não era localizada, em alguns casos, bastou traduzir seu título do português para o alemão ou

francês. Quando o nome do compositor era encontrado com grafia incorreta, ao buscá-lo na *internet* a correção já era sugerida automaticamente.

A forma com que os nomes de certas obras ou autores eram grafados nos programas da época, nos informa sobre o contexto cultural e musical daquela comunidade. Pode-se levantar a hipótese de que para os responsáveis pela divulgação dos eventos aqui estudados, não fosse de suma importância informar corretamente os detalhes das apresentações, provavelmente porque o público frequentador fosse sempre o mesmo e, compareceria à sala de concerto mesmo que não houvesse a certeza de que realmente seria executado.

Como será mostrado neste capítulo, certas peças possuíam apenas o nome do movimento endereçados nos programas, um exemplo disso é o *Grande Concerto – Pepi Prantl*, ocorrido no dia 5 de setembro de 1934, onde lê-se *Recitativo e Ária* de Haendel. É comum que óperas possuam recitativos e árias, sendo assim, não endereçar o nome da obra da qual foram retirados tais excertos, torna impossível ter certeza das peças foram executadas na ocasião. Tendo este empecilho em vista, nem todas as obras presentes nos programas a seguir puderam ser encontradas.

Tendo como referência os programas de concerto encontrados no jornal *A Notícia*, pode-se afirmar que para uma execução fidedigna do repertório proposto, seria necessário um contingente grande de músicos. Um exemplo é a *Abertura* da ópera *Il Guarany* de Carlos Gomes. Composta para madeiras a dois, com flautins, flauta, oboés, clarinetes, fagotes, quatro trompas, dois trompetes, três trombones, tuba, quarteto de tímpanos, caixa, pratos bumbo, harpa, e naipe de cordas com violinos, violas, cellos e contrabaixos. Dificilmente um grupo interiorano teria esta instrumentação completa a sua disposição, além é claro, do empecilho já mencionado, a respeito do espaço onde esta obra seria executada. Sendo assim, pode-se supor que certas partes eram retiradas ou adaptadas para outros instrumentos como o piano, por exemplo.

Os eventos musicais ocorridos em Joinville durante a década de 30 possuíam nomes diversos. Entre as classificações encontradas, estavam *recital*, *matinée*, *festival*, *concerto*, além de eventos mistos, chamados de *concerto e baile*. Como será exposto a seguir, estes eventos ocorriam em geral no período noturno, logo, o emprego da palavra *matinée* para designar um concerto, possivelmente poderia ter outro significado, visto que o jornal *A Notícia* traz anúncios de *matinéas* com exibições cinematográficas que ocorriam no período vespertino em agremiações como a Liga das Sociedades.

É possível que muitos dos eventos musicais na cidade não possuíssem anúncios ou que a programação não fosse veiculada na imprensa. Tendo em vista que a maioria dos anúncios eram pagos pelas agremiações culturais, é possível que nem todos os clubes da cidade possuíssem condições financeiras para investirem neste tipo de propaganda.

Tendo este fato em vista, os concertos aqui relatados, muito provavelmente não foram os únicos ocorridos na cidade no período estudado. Estes 18 eventos estão distribuídos na década de 30 da seguinte forma: Um concerto em 1931, três em 1932, no ano de 1933⁶ não foram encontrados registros. Três concertos em 1934, três em 1935, dois em 1936, dois em 1937, dois em 1938, dois em 1939, um em 1940.

Os eventos a seguir encontram-se intitulados conforme constam nas matérias e anúncios encontrados no jornal *A Notícia*.

2.1. Concertos ocorridos na cidade de Joinville, na década de 30, em ordem cronológica

Nesta seção, serão discutidos os eventos envolvendo música orquestral ocorridos na cidade de Joinville durante a década de 30 do século XX. Ao serem detalhados os concertos que possuem registros documentais, é possível entender o contexto musical e cultural dentro do recorte temporal estudado, tendo assim, um panorama do cotidiano artístico na cidade, no que diz respeito à música.

A linha que separa música erudita e música popular é tênue, principalmente quando o cenário abordado é como o de Joinville, durante a década de 30. Por exemplo, uma valsa executada pela orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, no contexto de um concerto, possui um significado distinto da mesma peça sendo incluída em um baile em que o grupo responsável pela sonorização fosse uma *jazz band*. Nesse sentido, um repertório semelhante teria funções distintas, a depender do evento, grupo e público ao qual a música era endereçada. No entanto, é provável que as pessoas envolvidas neste cenário não se ativessem a tais nomenclaturas (erudito e popular) e, esta forma de

⁶ Não foram encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, exemplares do jornal *A Notícia* digitalizados para este ano específico.

expressão artística fosse apenas um pretexto para a socialização dentro daquela comunidade.

2.2. Matinée da opereta *Die Zwillinge*, de Pepi Prantl

O primeiro registro de um concerto ocorrido na década de 30, data do dia 16 de maio de 1931, um sábado, com a reprise da opereta *Die Zwillinge* (Os Gêmeos), composição do maestro Pepi Prantl. A respeito desta obra, apenas a partitura de um *Lied* foi conservada, na forma de uma redução para piano, chamado *Schön War's* (Foi Bonito), do qual o poema foi escrito por C. Maylin (personalidade da qual não foram encontrados outros registros) e, sua harmonia e melodia, concebidas por Prantl.

A respeito da orquestração, é muito provável que o trecho era executado ao piano, uma vez que trata-se de um *lied*. Esta peça será novamente abordada no terceiro capítulo desta dissertação, quando serão propostas análises das obras musicais compostas em Joinville à época.

(Figura 10: PARTITURA DO LIED SCHÖN WAR'S)

The image shows a two-page musical score for the lied "Schön war's". The left page contains the title "„Schön war's“", the lyrics by C. Maylin, and the music by P. Prantl. The tempo is marked "Moderato". The lyrics on the left page are: "Wie schnell doch die Zeit verrinnt, ich war ein dummes Kind, als Mutter hat mich oft gewarnt, wie schnell bist du um-garnt, gib drunten an der Lin-de wir schnitten in die Rin—de ein acht, wenn ich dich Fin—de dort un—ten bei der Lin—de, Geh', pfifflundbubisches Herz, nichts blieb von hol—dem Scherz und frau/den Männern nicht, sie tau—gen al—le nichts, Ich". The right page continues the score with the tempo "Valse lento" and "Mit Ausdruck". The lyrics on the right page are: "immer wenn ich's sae — he... er-fand mich freud und We — he, dass dach, wenn al — le schlecht... ist die — oer Ei — ne recht... der". The lyrics on the right page are: "nun die Zeit ent-schwun—den die einst uns süß ver—bun — den, schön war's, Ein — zi — ge auf Er — den, der kann nicht treu—los wer — den". The score includes various musical notations such as "Moderato", "Valse lento", "Mit Ausdruck", "a tempo", "pp", "p", "f", "rit.", and "dim.". The score is in German and includes piano and vocal parts.

Fonte: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

A cantora joinvillense Rosenete Eberhardt, gravou no ano de 2012 um álbum que levou o nome de "Eu Sou Brasil", reunindo algumas das peças compostas em

Joinville no período entre 1900 e 1950. A canção *Schön War's* foi incluída nesta seleção.

2.3. Recital de Violino por Alceu Camargo

A Sociedade Harmonia-Lyra promoveu um recital com o violinista joinvillense Alceu Camargo no dia 15 de julho de 1932, uma sexta-feira. Acompanhado ao piano pelo maestro Pepi Prantl, o músico executou as seguintes peças: *Romanza Andaluza*, de Pablo de Sarasate (1844 – 1908), *Tango em Ré Maior*, de Isaac Albéniz (1860 – 1909), *Minueto em Ré Maior (K. 334)* de W. A. Mozart (1756 – 1791), *Souvenir de Moscou*, de Henryk Wieniawski (1835 – 1880) e *o Capricho para violino solo*, de Paganini (1782 – 1840).

Pode-se afirmar que este recital foi realizado em aproximadamente meia hora. Contando com peças ora vistuosísticas, como o *Capricho* de Paganini, que possui trechos onde se exige extrema habilidade e velocidade do intérprete, ou harmonicamente mais complexas, tal como em *Souvenir de Moscou*, de Wieniawski, levando em conta modulações e articulações características do instrumento, como o uso de trinados e a exploração de regiões extremamente agudas; em geral, o repertório do concerto teve um caráter leve, com peças possuindo melodias cantáveis, como o *Tango* de Albeniz, *Romanza Andaluza* de Sarasate e o *Minueto* de Mozart.

2.4. Recital de violino por Evaldo Mueller

No dia 4 de novembro de 1932, uma sexta-feira, foi apresentado na Sociedade Harmonia-Lyra o recital de violino do instrumentista joinvillense Evaldo Mueller.

Acompanhado pela orquestra desta agremiação, além da pianista Marieta Silva, com arranjos do maestro Pepi Prantl, o repertório foi dividido em três partes e, entre as peças executadas constaram a *Abertura do Casamento de Fígaro*, de W. A. Mozart (1756 – 1791), tocada apenas pela orquestra e o *Concerto para Violino e Orquestra* de Max Bruch (1838 - 1920). Na segunda metade do recital, foram escolhidas a *Chanson Louis XIV e Pavane ao estilo de François Couperin*, composição de Fritz Kreisler (1875 - 1962), o *Ballet Lento* de Christoph Willibald Gluck (1714 - 1787), o *Minueto* de

Ignacy Jan Paderewski (1860 - 1941), o *Poema* de Zdeněk Fibich (1850 - 1900) além de *Chant de la Fileuse* de František Drdla (1868 - 1944). Na terceira e última parte, foram executadas as peças *Czardas* de Ludwik Grossman (1835 - 1915) e *Árias Zingarescas* de Pablo de Sarasate (1844 - 1908).

Na segunda parte do concerto, o violinista foi acompanhado ao piano por Marieta Silva. Logo, mesmo que originalmente algumas das peças desta seção tenham sido escritas para orquestra, pode-se concluir que, nesta ocasião, o acompanhamento ao piano foi utilizado.

Podemos afirmar que, este recital possivelmente tenha tido uma média de cinquenta minutos de música, desconsiderando os intervalos. Levando em conta que não há fontes que indiquem ao certo quanto tempo os intervalos duravam, não podemos ter certeza da exata extensão destes eventos. Além disso, é provável que eventos com diferentes nomenclaturas (*recital*, *concerto*, *matinée*), possuíssem diferentes configurações temporais.

2.5. Schwarzwaldmädel

Esta opereta composta pelo compositor alemão Leon Jessel (1871 - 1942), teria sido encenada em Joinville no dia 17 de dezembro de 1932, um sábado. Esta obra foi escrita em três atos e, seu enredo está centralizado nos preparativos para a Festa de Santa Cecília, que seria realizada na Floresta Negra, na vila fictícia "Sankt Christof" na parte de Württemberg, por volta de 1917 (a redução para piano de 1917 diz "atualmente"). Esta peça foi executada na cidade de Joinville nos dias 27 e 30 de dezembro de 1932 e, em uma matéria veiculada neste mesmo dia, no jornal *A Notícia*, o jornalista Ernani C. de Bessa descreve o ensaio feito pela orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, do qual foi espectador.

Em seu texto, Bessa conta um pouco do enredo da obra, além de descrever detalhes da produção, como os trajes usados pelos cantores. A cantora Lotte Prantl, esposa do maestro Pepi Prantl, fazia o papel principal, junto ao cantor Kurt Hermann. Também encenariam a peça os cantores Walter Rabethge, Erica Schliklaper, Fritz Kolling, Nilda Stock e Dieter Schuler.

Bessa, após fazer seus apontamentos a respeito da produção da opereta, finaliza elogiando a iniciativa da Sociedade Harmonia-Lyra, além de parabenizar os músicos e

o maestro Pepi Prantl.

A respeito desta obra, sua duração estimada é de uma hora, dependendo do grupo que a executa.

2.6. Grande Festival em benefício da construção da nova catedral do bispado de Joinville

Este evento foi realizado no dia 18 de agosto de 1934, um sábado, no teatro da Sociedade Harmonia-Lyra, às 20h30. O programa foi dividido em duas partes, sendo a primeira apenas contendo música e na segunda, o que foi chamado de *bailados*. Para o fim da programação, então o público foi convidado para um *baile*, com animação feita pela Orquestra Tangará. Os ingressos foram vendidos a 3\$000 para os camarotes e 2\$500 para a plateia.

A primeira parte do programa foi iniciada com dois *quadros vivos*, chamados de *Fé, esperança e caridade* e, *Madona Sistina*. A respeito destas manifestações, não existem detalhes de como ocorreram ou quem eram os responsáveis, mas dados os nomes, sejam dos atos artísticos, ou dos títulos a eles atribuídos, provavelmente tratavam-se de encenações de passagens bíblicas.

A primeira peça do concerto foi *Wulfhildens Gesang*, de Heinrich Schnell (? - 1884), da qual não foram encontradas gravações ou partituras para a análise musical. O mesmo ocorre com a segunda obra da noite, chamada de *Komm nicht, wenn ich nun tot*, atribuída ao compositor L. Liebe, do qual não constam as datas de nascimento e falecimento. A respeito desta peça, o maestro Pepi Prantl acompanhou ao piano sua esposa Lotte Prantl, que a cantou.

A terceira peça a ser executada, foi a *Balada III, op. 47* de F. Chopin (1810 - 1849), interpretada ao piano por Lady Doria e, a última peça desta parte do programa foi *Ave Maria* de Charles Gounod (1818 - 1893), interpretada pela cantora Elisinha Mendel, com Pepi Prantl acompanhando ao piano.

A segunda parte do programa foi chamada de *bailados*. Apesar de a palavra *bailados* remeter ao ato de dançar, conclue-se que neste caso, o significado está associado à uma apresentação de dança e, não a um baile tradicional.

Os números apresentados nesta seção do evento foram *Bailado Russo*, *Valsa das Sombras*, *Viener Walzer* e *Bailado Moderno*. A respeito desta apresentação, não

foram veiculadas as músicas que seriam executadas para cada dança, ou os respectivos compositores.

Este evento possuiu uma configuração diferente dos demais, uma vez que havia um caráter misto envolvido, contendo encenações, dança e música. O conceito de *Grande Festival* aqui empregado, nos remete a várias formas de arte envolvidas. Os *quadros vivos* que iniciaram a apresentação provavelmente refiram-se a uma encenação. Tem-se também a música e, logo após os *bailados*, onde, embora os números possuam títulos genéricos, eles nos revelam um recorte temático, onde há momentos que remetem a estética do *ballet* russo, além de uma valsa vienense e uma dança com caráter “moderno”. Findadas as apresentações, o convite para o público participar de um baile, traz à tona o caráter de festival que dá título ao evento.

2.7. Concerto e baile na Harmonia-Lyra

Este evento ocorreu no dia 21 de julho de 1934, um sábado. Ao contrário de outros concertos dos quais o repertório foi divulgado em duas colunas, constando o título da obra em um lado e o nome do compositor em outro, o Jornal *A Notícia* divulgou uma matéria no dia 24 de julho daquele ano destacando os pontos altos do evento, não endereçando a reportagem a um jornalista em específico.

Todos os comentários feitos na matéria foram positivos, seja parabenizando a orquestra ou enaltecendo o maestro Pepi Prantl. A seguir está transcrito um trecho, onde foi descrito que “O programa todo esteve magnífico, ficando mais uma vez provada a eficiência de seu Director, sr. Prantl que se entrega ao árduo trabalho de apresentar aos sócios da Sociedade da Rua XV um programa delicioso”. (Jornal *A Notícia*, 24 de jul. de 1934).

Não é possível ter certeza do repertório completo apresentado naquela noite, uma vez que só são mencionados alguns pontos específicos do evento, portanto, a ordem das peças aqui citada vai de encontro ao que consta no jornal *A Notícia*.

A primeira peça do concerto foi o *Rondeau Brillant*, sem compositor endereçado, no qual o jornalista elogiou a performance dos flautistas Arno Schwartz e Jorge Parucker Júnior. Após isso, há a menção a abertura da opereta *Orpheu no Submundo* de Jacques Offenbach (1819 - 1880).

Findado o concerto, deu-se início a um baile, do qual não se tem informações a respeito do grupo que o promoveu.

2.8. Grande Concerto – Pepi Prantl

Este concerto ocorreu no dia 5 de setembro de 1934, uma quarta-feira, na Sociedade Harmonia-Lyra, com ingressos sendo vendidos a 3\$500, tendo a orquestra desta agremiação como responsável pela promoção musical do evento.

Ao que consta no programa, que foi dividido em duas partes, os arranjos das obras executadas foram feitos pelo maestro Pepi Prantl, estando entre elas o *Minueto da Sinfonia em Mi bemol maior* e *Ave Verum* de W. A. Mozart (1756 - 1791), *Recitativo e Ária* (sem especificar de qual obra) de G. F. Haendel (1685 - 1759) e o *Concerto em Ré Menor para dois violinos* de J.S. Bach (1685 - 1750). Na segunda parte do concerto, foram executadas as obras *Melodia em Lá Menor* e *Duas Canções (Berceuse e Princesa)*, de Edvard Grieg (1843 - 1907) e, por fim, a *Sinfonia* da ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes (1836 - 1896).

(FIGURA 11: PROGRAMA DO GRANDE CONCERTO PEPI PRANTL)



Fonte: JORNAL A NOTICIA, 5 de set. de 1934

Tendo em vista as gravações encontradas das obras presentes no repertório, é provável que este concerto tenha tido duração de aproximadamente cinquenta minutos,

descontando o tempo de intervalo.

2.9. Concerto do violinista Ludwig Seyer

No dia 17 de maio de 1935, uma sexta-feira, a Sociedade Harmonia-Lyra promoveu um concerto no qual o violinista Ludwig Seyer, à época, spalla da Orquestra Sinfônica da Sociedade Harmonia-Lyra, seria a principal atração. O repertório não consta no anúncio de jornal.

2.10. Concerto do violinista Vilchez

O violinista espanhol Antonio Vilchez ofereceu um concerto no teatro do Club Joinville no dia 22 de agosto de 1935, uma sexta-feira.

O repertório foi dividido em três partes, com as peças *Liebeslied* e *Schon Rosmarin* de Fritz Kreisler (1875 - 1962) e *Serenade* de František Drdla (1868 - 1944) na primeira seção. *Reverie* de Robert Schumann (1810 - 1856), *L'Abeille*, de Franz Schubert (1797 - 1828), *Ripianto Serenade*, de Enrico Toselli (1883 - 1926) e *Czardas* de Vittorio Monti (1868 - 1922) na segunda metade do programa. A última parte do concerto contou com as obras *Notturmo*, de F. Chopin (1810 - 1849), *Czardas n° 2*, de Vittorio Monti, *Romance*, de Pepi Prantl (1896 - 1951) e *Spanich Tanz*, de Sarasate (1844 - 1908).

2.11. Estreia da ópera *Yara*

A edição do dia 20 de dezembro de 1935 do jornal *A Notícia* noticiou a estreia da ópera *Yara*, composição do maestro Pepi Prantl, para janeiro de 1936, sem informar o dia exato no qual o evento aconteceria.

Na matéria, foi divulgado que a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra seria “reforçada por músicos da Orchestra Symphonica de Curitiba e por músicos do 13° B.I.”. Os coros, segundo a fonte, seriam executados pelos membros das sociedades de canto Sangerbund-Concordia e sociedade de canto Helvetia. Os bailados estariam “à cargo de senhoritas de nossa alta sociedade”, escreve o jornalista.

Nos papéis principais da ópera, estariam a cantora Gusey Delitisch, de Curitiba, como Maia, Sylvio Vieira “celebrizado tenor brasileiro”, como Rolf, Lotte Prantl, como Yara e Paulo Boehm como Buba.

O jornal *A Notícia* noticiou também que *Yara* seria estreada na cidade de Curitiba ainda no ano de 1936. Visando buscar mais informações acerca deste evento, foram procurados na Hemeroteca Digital, jornais da capital paranaense que esclarecessem os fatos a respeito da apresentação desta ópera na cidade de Curitiba. O jornal *O Dia*, em sua edição do dia 10 de junho de 1934 anunciou um recital de Pepi Prantl, com o violinista Ludwig Seyer como solista, junto a uma “orchestra symphonica”, sem que fosse mencionada a qual cidade tal grupo pertencia. O jornalista descreve quetuchos da ópera *Yara* foram executados neste concerto, dois anos antes de sua estreia.

Ainda tratando deste mesmo periódico, em sua edição do dia 31 de janeiro de 1936, há uma extensa matéria a respeito da primeira realização desta ópera na cidade de Joinville. O crítico, que assina como Luty, faz uma análise dos principais temas musicais da obra, elogiando o a sensibilidade de Prantl como melodista. Também fala a respeito do tema dos violoncellos que se inicia após a morte da personagem Maya, afirmando que seu ritmo é brutal e clamante. Após fazer esta análise da obra, o jornalista escreve a respeito da performance de cada um dos personagens, elogiando suas atuações individualmente.

A edição do dia 17 de junho de 1936, o jornal *O Dia* anunciou para o dia 23 do corrente mês, a *première* da ópera *Yara* na cidade Curitiba, sendo realizada no Theatro Avenida. Exaltando o sucesso desta obra em Joinville, a matéria convidava o público curitibano para prestigiar o maestro Pepi Prantl. Todas as edições do jornal *O Dia* que seguiram até a estreia da ópera *Yara*, veicularam este anúncio na página dois.

A edição do dia 24 de junho de 1936 do jornal *O Dia* trouxe uma matéria parecida com a que foi veiculada no dia 31 de janeiro daquele mesmo ano, exaltando os feitos do maestro Pepi Prantl junto ao grupo que este liderou.

2.12. Concerto em homenagem ao centenário de Carlos Gomes

No dia 11 de julho de 1936, um sábado, foi realizado na Sociedade Harmonia-Lyra, um concerto em homenagem ao centenário do compositor brasileiro Carlos

Gomes. Com organização do maestro Pepi Prantl, no repertório seriam executadas as peças *Abertura* da ópera *Fosca*, *Abertura*, da ópera *Lo Schiavo*, e a *Sinfonia* da ópera *Il Guarany*. Ao que as fontes indicam, o Concerto em homenagem ao centenário de Carlos Gomes teve duração aproximada de meia hora.

2.13. Estreia da Sinfonia em Dó Maior de Pepi Prantl

No dia 6 de novembro de 1936, uma sexta-feira, foi realizado na Sociedade Harmonia-Lyra o concerto de estreia da *Sinfonia em Dó Maior* de Pepi Prantl. Segundo a matéria do jornal *A Notícia*, a orquestra desta agremiação teve reforços de músicos vindos de Curitiba, uma vez que tal feito já havia ocorrido em janeiro daquele ano, na ocasião da apresentação da ópera *Yara*. Não há gravações ou registros em partitura desta obra de Prantl, portanto, sua duração é desconhecida.

A matéria do jornal *A Notícia* trouxe também a informação de que seriam executadas a *Abertura Egmont*, de Ludwig van Beethoven (1770 - 1827), além da *Sinfonia Inacabada* de Franz Schubert (1797 - 1828).

2.14. Concerto de despedida - Pepi Prantl

No dia 14 de abril de 1937, uma quarta-feira foi realizado o concerto de despedida do maestro Pepi Prantl. Por conta de sua partida para a Alemanha, para cursar composição com uma bolsa paga pelo *Reichsmusikkammer*⁷, o maestro teve de deixar o posto de regente da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra. No repertório, estariam apenas obras de sua autoria, com trechos da ópera *Yara*, (*Abertura*, *Canção Tirolesa*, *Prelúdio do 3º ato* e o *Finale*), *A Casa da Colina* (*Amor Perfeito*, *Bougainville*, *Capricho da Natureza*, *Nostalgia ao Crepúsculo*, *No Campo*, *Occaso* e *Chuva de Pétalas*), *Clareira na Selva do Rio D'Ouro*, além de sua *Sinfonia em Dó Maior* (*Allegro*, *Allegretto Moderato*, *Adagio*, *Minueto*, *Allegro com brio*).

A respeito da duração do concerto, não se pode ter uma estimativa, visto que poucas destas peças possuem registro de fato. Dentre estas, *A Casa da Colina* foi a única suíte à qual tive acesso, na forma de reduções para piano e, mesmo assim, sem

⁷ Orgão do partido nazista responsável por direcionar musicalmente o que deveria ser tocado e ouvido.

ter o ciclo completo das peças.

2.15. Bidu Sayão na Sociedade Harmonia-Lyra

No dia 3 de julho de 1937, um sábado, a cantora Bidu Sayão fez uma apresentação na sociedade Harmonia-Lyra. O repertório não foi divulgado, não sendo possível estimar o caráter do concerto ou sua duração. Além disso, não foi encontrada qualquer crítica ou comentário a respeito do concerto.

2.16. Recital de violino – Carmen Ivancko

O recital de violino de Carmen Ivancko ocorreu no dia 19 de março de 1938, um sábado, na Sociedade Harmonia-Lyra. A respeito desta musicista, o jornal *A Notícia* a anuncia apenas como “violinista brasileira”. O programa foi dividido em três partes, contendo a *Sonata* de Henry Ecclés (1670 - 1742) na primeira parte, o *Concerto em Ré maior para Violino*, de Mozart na segunda parte e as peças *Minueto*, de Carl Philipp Emanuel Bach (1714 - 1788), *Berceuse op. 14 n°1*, de Henrique Oswald (1852 - 1931), *Romanza Andaluza*, de Sarasade, *Rosamunde*, de Franz Schubert, com arranjo para piano e violino de Kreisler e *Hino ao Sol*, de Nicolai Korsakov (1844 - 1908) na última parte do concerto. Todas as peças foram acompanhadas ao piano por Hulda Sopp.

2.17. Schuler- Konzert

Tratando dos programas de concerto encontrados no Arquivo Histórico, há um deles que leva o título de *Schuler-Konzert*, que é um ponto fora da curva no que tange este trabalho, pois tudo indica que não ocorreu em nenhum dos espaços mencionados aqui. *Schuler-Konzert*, que pode ser traduzido como “concerto estudantil”. No subtítulo do programa está escrito “*Schüler des Herrn W. Hucke.*” Em tradução livre “Estudantes do Senhor W. Hucke”, sendo provável que o Sr. Hucke foi um professor de violino ou instrumentos de corda em geral, visto o repertório executado e, que possuía muitos alunos na cidade, conforme é observado ao longo do programa, ao serem

apresentados os intérpretes. Realizado no dia 30 de junho de 1938 está redigido inteiramente em alemão, e encontra-se na pasta *Kohlbach (Familia)*, com apenas a indicação de que ocorreu em Joinville, no entanto, sem detalhes a respeito do espaço onde foi realizado, embora seja provável que por se tratar de um concerto menos grandioso, tenha ocorrido no local onde o Senhor Hucke ministrava suas aulas, no entanto, esta afirmação é apenas uma hipótese, sem fontes para comprová-la. No programa está indicado que o concerto foi dividido em dois atos. No repertório, dividido em dois atos, constam dois duetos para violino do compositor francês Jacques Féréol Mazas (1782 – 1849), tendo no primeiro ato as obras *Dueto n°1* e *Dueto n°5*, *Marcha Fúnebre* de Frédéric Chopin (1810 – 1849), *Minueto* e *Eine Kleine Nachtmusik* de Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791), encerrando o primeiro ato. No segundo ato, foram apresentadas as peças *Drei volkslieder für 2 mandolinen* (Três canções populares para dois bandolins), sem compositor endereçado, *Serenade* de Franz Drdla (1868 – 1944), *Berceuse da Ópera Jocelyn* de Benjamin Godard (1849 – 1895), e por fim, *Ave Maria* de Franz Schubert (1797 – 1828). Os intérpretes do concerto foram Maria Miers, Heinz van der Bylaard, Hans Schwenker, Henry Kasemodel, Oskar Gestner e Norbert Schmidt, Heiz Kohler, Leopold Schmidt, Heinz van der Bylaard, Norbert Schmidt, Oskar Gestner, Henry Kasemodel, Egon Kuhr, Anneliese Garlz e Carmen Boehm.

A instrumentação descrita no programa era de violinos, violoncelo e piano. Na última linha do programa, pode-se ler que as três últimas peças foram co-repetidas por Anita Kohlbach ao piano.

2.18. Espetáculo Cívico-Artístico

Este concerto foi realizado na Sociedade Harmonia-Lyra em comemoração ao dia da independência do ano de 1939, uma quinta-feira. Com a Orquestra desta agremiação, juntamente à banda do 13º Batalhão de Infantaria, foram executados o *Hino Nacional Brasileiro*, *Maritana* de William Wallace (1860 - 1940), *Abertura* da ópera *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes (1836 – 1896), *O Canto Fascinante*, de Franz Lehar (1870 - 1948), *Os Três Andarilhos*, de Hans Hermann (1870 - 1931) e *Evocação ao Senhor*, de Albert Ketelbey (1875 – 1959).

2.19. Concerto Symfonico e Danças Clássicas

O evento foi realizado no dia 16 de setembro de 1939, um sábado, no teatro da Sociedade Harmonia-Lyra e, contou com o mesmo programa do *Grande Festival em benefício da construção da nova catedral do bispado de Joinville* (concerto ocorrido no dia 18 de agosto de 1934). Por conta da exatidão do repertório, as considerações a respeito do mesmo continuam válidas nesta ocasião.

2.20. Francisco Mignone em Joinville

O maestro Francisco Mignone realizou um concerto em Joinville, na Sociedade Harmonia- Lyra, através da Pró-Arte Brasil, no dia 19 de junho de 1940, uma quarta-feira. No repertório, constavam o *Concerto em Lá Maior para Piano e Orquestra, K 23* de Mozart (1756 – 1791), a *Abertura Egmont*, de Beethoven (1770 - 1827), um Minueto do próprio Mignone, além da *Abertura* da ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes (1836 - 1896).

A partir das fontes, pode-se constatar que a Sociedade Harmonia-Lyra possuía muito prestígio durante o recorte temporal estudado. Nota-se isso através do financiamento de uma orquestra própria, além de sediar eventos de grande porte, como a montagem de óperas, a ser palco de concertos de artistas renomados no Brasil e no exterior, como a cantora Bidu Sayão, a violinista Carmen Ivancko, o maestro Francisco Mignone e o violinista espanhol Antonio Vilchez em diferentes momentos, no período investigado por esta pesquisa.

2.21. Ludwig Seyer

Ludwig Wilhelm Theodor Seyer (1904 - 2009) foi um violinista nascido em Curitiba, que mudou-se para Joinville por volta do ano de 1935. Durante sua passagem pela cidade, Seyer trabalhou como professor de música, tocou em cafês e restaurantes pela cidade, além de ter atuado como *spalla* na Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra.

Os registros sobre Ludwig Seyer contidos nesta pesquisa, foram extraídos do *blog* “Os Diários de Ludwig Seyer”, onde o livreiro Paulo José da Costa digitalizou as

páginas escritas pelo músico.

Segundo informações que constam neste *blog*, o trabalho de digitalização dos diários de Seyer, foi encomendado por sua esposa, após o falecimento deste, uma vez que ela havia traduzido para o português os manuscritos, originalmente escritos em alemão.

Seyer narra sua rotina diária, além dos eventos culturais que ocorreram em Joinville entre 1935 e 1936. Em suma, pode-se constatar através dos escritos, que o dia-a-dia deste músico estava dividido entre os ensaios da orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra, da qual era *spalla*, que ocorriam geralmente pela manhã, as aulas de violino e viola que ministrava, tanto em sua residência quanto na casa de alunos, além de apresentações em bares e cafês na região central de Joinville.

A respeito das aulas ministradas por Seyer, durante o período narrado no diário, pode-se dizer que havia uma certa rotatividade entre os estudantes, uma vez que o violinista escreve sobre alunos que pretendiam começar a tomar aulas com ele, enquanto outros “fariam uma pausa”. Há trechos em que ele narra estar indo até a casa dos alunos para negociar o preço com a família, algumas vezes dando aulas para mais de uma pessoa na mesma residência, no entanto, na maior parte do tempo, Seyer é bem sintético no que diz respeito às minúcias de sua rotina, descrevendo esta ocupação, apenas grafando a palavra “alunos”.

Na página de seu diário, que narra o fim do ano de 1935, há um trecho em que Seyer escreve sobre o desejo de seus pais que ele voltasse à Curitiba. Um certo Sr. Schmidt deixaria a direção de uma orquestra (a qual não é nomeada) e, seu pai, também músico, pede que ele volte e assuma a regência deste grupo, no qual ganharia 150\$000 por mês, além de poder tocar em bailes e dar aulas. Seyer então, conta que gostava de Joinville, mesmo que sua situação financeira não estivesse sendo tão favorável. Ele cobrava 95\$000 de 3 alunos e, do quarto estudante, ele narra que não podia contar com o pagamento. “Se não tivesse alguns bailes para tocar, não ganharia o suficiente para sobreviver”, escreveu Seyer, no dia 20 de novembro de 1935.

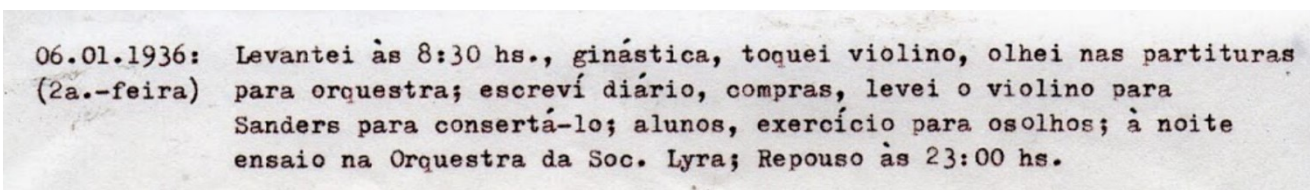
A profissionalização dos músicos durante a década de 30, ainda dava seus primeiros passos. Sobre esta questão, na cidade de São Paulo, José Vinci de Moraes escreve que

As atividades musicais remuneradas multiplicavam-se pelos inúmeros locais de entretenimento popular, pagando valores (salários,

cachês, etc.) diferenciados, estabelecidos de modo informal, de acordo com a posição e o prestígio do artista e do ambiente, pois não havia qualquer regra trabalhista nesta área. (MORAES, 2000, p. 96).

De certa forma, as circunstâncias em Joinville assemelhava-se com a descrita por Moraes. É preciso levar em consideração o tamanho da cidade de São Paulo e, conseqüentemente, a oferta de locais para tocar, que havia para um músico que estava se profissionalizando. Seyer narra que sua situação financeira era delicada à época e, que além das aulas, precisava tocar em bailes, cafês, restaurantes, além de grupos como jazz bands e a orquestra para complementar sua renda. É provável que outros músicos residentes em Joinville passassem pelo mesmo tipo de situação e, necessitassem deixar de lado as atividades musicais afim de procurar um emprego convencional.

(FIGURA 12: TRECHO DOS DIÁRIOS DE LUDWIG SEYER)



06.01.1936: Levantei às 8:30 hs., ginástica, toquei violino, olhei nas partituras (2a.-feira) para orquestra; escreví diário, compras, levei o violino para Sanders para consertá-lo; alunos, exercício para os olhos; à noite ensaio na Orquestra da Soc. Lyra; Repouso às 23:00 hs.

(Fonte: Blog: Os Diários de Ludwig Seyer)

No que tange o circuito musical no qual Seyer e outros músicos tocavam, estavam locais como a Confeitaria Sopp (da qual Seyer recebeu uma proposta, no ano de 1935, para tocar durante o jantar, diariamente, tocando piano em certas ocasiões e violino em outros momentos), o Clube Germânia, a Liga das Sociedades em bailes e *domingueiras*, além de missas na igreja católica. No ano de 1936, Seyer foi convidado a integrar a *Orquestra Tangará*, jazz band responsável por tocar em *domingueiras* pela cidade, no entanto, os registros de seus diários são finalizados logo em seguida.

Ludwig Seyer escreve sobre sua profunda amizade com Pepi Prantl, e conta que costumeiramente ia à casa do maestro para discutir sobre música enquanto tomavam o café da tarde. A respeito da ópera *Yara*, Seyer escreve sobre os ensaios da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra junto aos músicos curitibanos, do batalhão de Joinville, juntamente aos cantores e ao *ballet*. Não entra em minúcias sobre o desempenho do grupo neste período, no entanto, descreve com certo detalhamento a estréia da obra em Joinville.

Nas palavras de Seyer, “o final da ópera estava meio desencontrado, mas ninguém percebeu”, além disso, “o aplauso não queria terminar, e o público estava eufórico. Ele ‘Prantl’ recebeu muitas flôres do N.S.D.A.P. (Partido Nacional Socialista dos trabalhadores Alemães) além da medalha Richard Wagner.”

A respeito de Ludwig Seyer, que ativamente fez parte dos eventos musicais na cidade de Joinville na década de 30, é interessante destacar que ele, costumeiramente participava de festas na sede do N.S.D.A.P. em Joinville. Além disso, toda vez que se referia a uma pessoa de origem judaica, em seus diários, a palavra *judeu* vinha grafada entre parênteses, logo atrás do nome deste. No entanto, não se pode afirmar que Seyer fosse antissemita de fato, visto que possuía alunos judeus e costumava frequentar ambientes com pessoas dessa origem, além de comprar mercadorias destes. Pelo que narra em seus diários, o mesmo aplicava-se a Prantl, que frequentava os mesmos locais nas mesmas circunstâncias. O nacional-socialismo estava presente no dia-a-dia do cidadão joinvillense de origem alemã, mas, por haver circunstâncias diferentes da Europa em terras brasileiras, pode-se dizer que no município estudado, as questões relacionadas ao antissemitismo eram atenuadas, em certa medida, uma vez que a população de origem alemã continuou consumindo produtos e serviços ofertados pela comunidade judaica, sem registros claros a respeito de violência à esta.

No *blog* “Os Diários de Ludwig Seyer”, constam algumas fotos cedidas pela esposa do músico. Não estão descritas as datas em que tais retratos foram tirados, no entanto, o semblante de Seyer parece mais velho, em relação à aparência que ele deveria ter na época em que narra os acontecimentos aqui presentes (Seyer possuía 20 anos quando mudou-se para Joinville). Nas fotos contidas no *blog* em que aparece a sala onde este ministrava suas aulas, ao fundo notam-se três retratos, sendo um deles o de Carlos Gomes, na ponta esquerda, Beethoven, ao centro e Bach, no canto direito. As moças que aparecem na foto, provavelmente estudantes de violino, possuem aparência adolescente, enquanto Seyer aparenta ter mais de 30 anos.

(FIGURA 13: LUDWIG SEYER E ALUNAS)



(Fonte: Blog: Os Diários de Ludwig Seyer, sem data)

Há também uma segunda foto, em que Seyer aparece com muitas crianças e adolescentes segurando flores. Como não há descrição das fotos, podemos apenas supor que tratam-se de alunos desde, uma vez que os mesmos três quadros aparecem ao fundo, além de podermos identificar as quatro moças que aparecem na figura 13, aqui apresentada, com as mesmas roupas em ambas as fotos, indicando que, possivelmente, foram tiradas no mesmo dia.

(FIGURA 14: LUDWIG SEYER E ALUNOS)



(Fonte: Blog: Os Diários de Ludwig Seyer)

Através dos relatos de Seyer, pode-se pensar no cenário musical joinvillense com um olhar menos pomposo do que o contido no jornal *A Notícia*. O músico relata as dificuldades pelas quais passou ao chegar na cidade, além de tratar de sua rotina como professor e instrumentista. Em suma, trabalhava-se muito e ganhava-se pouco. Ao longo dos anos, a situação de Seyer foi mudando, mas sem a ajuda de Pepi Prantl, isso teria demorado a acontecer, segundo seu próprio relato.

2.22. Pepi Prantl

A trajetória do maestro Pepi Prantl na cidade de Joinville, pode ser traçada a partir de duas fontes distintas. A primeira delas é o jornal *A Notícia*, onde eram veiculados os anúncios de concertos promovidos pela Sociedade Harmonia-Lyra, além da estreia de obras compostas por esta personalidade. Além disso, no Arquivo Histórico de Joinville encontra-se o livro intitulado *Nossos Compositores 1900-1940*, editado pela Prefeitura Municipal de Joinville, no qual estão descritos os dados biográficos de músicos joinvillenses ou radicados na cidade (como no caso de Prantl), durante as quatro

primeiras décadas do século XX. Segundo esta fonte,

Josef Prantl, conhecido pelo apelido de Pepi, foi um compositor e maestro austríaco que viveu em Joinville entre 1930 e 1937. Nascido na cidade de Schwaz, no Tirol, estudou na cidade de Innsbruck e mais tarde em Praga, tendo atuado como maestro em cidades do interior da Alemanha antes de mudar-se para Joinville. (SEM AUTOR, 1987, p.13).

FIGURA 15: MAESTRO JOSEF ‘PEPI’ PRANTL



Fonte: LIBRETO DA ÓPERA *YARA*, 1936

A trajetória de Pepi Prantl no Brasil, está intrinsecamente ligada à Sociedade Harmonia-Lyra, local onde trabalhou durante o período em que esteve na cidade de Joinville, regendo a orquestra desta agremiação.

Como regente da *Orquestra Sinfônica da Sociedade Harmonia-Lyra*, influenciou a produção cultural na cidade apresentando óperas, operetas e concertos, algumas dessas obras sendo de sua autoria. Prantl também possuiu um papel de articulador cultural na cidade, uma vez que, durante o período em que exerceu o cargo de maestro, trouxe diversos músicos para apresentarem recitais e concertos no município.

A respeito das obras que Prantl compôs no período em que morou no Brasil, temos registros de aproximadamente doze peças. Não há fontes que comprovem que

todas estas obras foram de fato estreadas⁸, porém, com exceção da ópera *Yara*, da qual a partitura não foi localizada, o livro de Fávero e Bernardes (2013), intitulado *Nossos Compositores Pioneiros, antologia joinvillense*, traz estas partituras na forma de reduções para piano, uma vez que foi dessa forma que os autores as encontraram no Arquivo Histórico de Joinville, segundo relato dos mesmos.

Em 1937, Pepi Prantl deixou Joinville, voltando para a Áustria. Segundo uma matéria veiculada no jornal *A Notícia*, os trabalhos de Prantl eram apreciados pelo *Reichmusikkammer*, por conta disso, o compositor fora convidado a apresentar suas obras em solo alemão, além de “seguir um curso de aperfeiçoamento máximo na arte de Wagner, por conta do Governo do Reich.” (*A Notícia*, 1937).

Com o desligamento de Prantl da Sociedade Harmonia-Lyra, o violinista Otto Pfuezenreuter Júnior assumiu a regência do grupo, ficando à frente deste até meados da década de 40. Pepi Prantl faleceu na cidade de Bludenz, Áustria em 1956.

⁸ Como no caso de *Pelos Ares, em homenagem aos Bravos Aviadores*, peça da qual foi encontrado o manuscrito no Arquivo Histórico de Joinville, mas não há registros nos programas localizados, de que foi executada.

3. Obras de Pepi Prantl: Uma proposta de análise

Neste momento, serão analisadas as obras de Pepi Prantl encontradas no livro de Fávero e Bernardes (2013) e, também no Arquivo Histórico de Joinville.

Para fins de apresentação e análise, os principais temas das obras foram reescritos em editores de partituras para elucidar os trechos aqui tratados. A metodologia de análise utilizada foi baseada nos conceitos da harmonia tonal, análise de temas e motivos, além da discussão da estrutura das peças, de acordo com os livros Harmonia (2015) e Fundamentos da composição musical (2012), ambos escritos por Arnold Schoenberg.

3.1. *Schön War's* – 1931

Schön War's é um *lied* da opereta *Die Zwillinge* (Os Gêmeos), que foi estreada em janeiro de 1931, na Sociedade Harmonia-Lyra. A opereta é uma composição de Pepi Prantl com poema de C. Maylin que data de 1930. A partitura completa da obra não foi localizada, restando apenas este trecho.

A peça encontra-se na tonalidade de lá maior, em compasso quaternário, com a indicação de andamento *moderato*. Iniciando com uma anacruse em colcheias, num intervalo de terça com as notas dó#4 e mi4.⁹ A melodia segue em graus conjuntos ascendentes dentro da escala da tônica, em figuras de colcheias pontuadas junto a semicolcheias. O primeiro tema deste *lied* é apresentado com uma progressão harmônica que se inicia no acorde de lá maior, seguindo para mi maior com sétima, finalizando a exposição do tema com uma progressão cromática entre ré maior, lá maior, ré menor com terça no baixo, fá sustenido menor, fá maior, mi maior com sétima, finalizando na tônica. A progressão, de acordo com a grafia dos graus dentro do campo harmônico é IV – I – IVm6 – VIIm – VI \sharp – V7 – I.

⁹ De acordo com o sistema francês de notação musical.

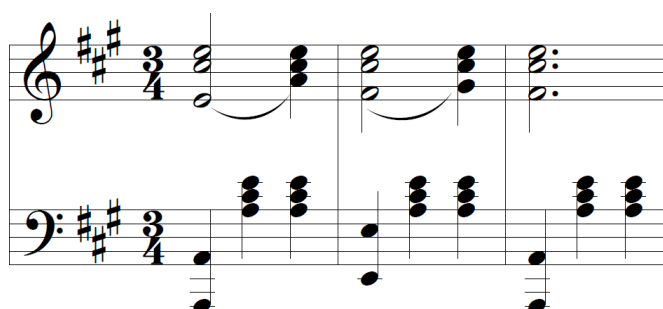
(FIGURA 16: CROMATISMO DO FINAL DA EXPOSIÇÃO DO TEMA DE *SCHÖN WAR'S*)



Fonte: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Após a finalização deste tema, no oitavo compasso, a peça passa para uma escrita ternária, além do andamento que é indicado como *valsa lenta*. A partir dessa seção, a melodia é apresentada em mínimas e semínimas, com alguns saltos em intervalos de terças ou quartas. O acompanhamento com ritmo de valsa é marcado por semínimas, com o primeiro tempo trazendo a tônica ou quinto grau do acorde (representando a segunda inversão, neste caso), em uma região grave, seguido por seu bloco harmônico em uma região mais aguda.

(FIGURA 17: APRESENTAÇÃO DO SEGUNDO TEMA DE *SCHÖN WAR'S*)



Fonte: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Este tema é desenvolvido com estas mesmas figuras até o fim da peça, e sua harmonia é formada pelos acordes de lá maior, mi maior com sétima, si maior com sétima, finalizando na tônica. A progressão da segunda sessão, de acordo com a grafia dos graus dentro do campo harmônico é I – V7 – II7 – I.

Abaixo, temos uma tradução aproximada do poema deste *lied*:

*Como o tempo voa, eu era uma criança estúpida, como se na
árvore da tiliacortássemos um coração perfurado por uma flecha na casca,
não é uma brincadeira doce.*

*Mamãe sempre me avisou como você conseguia se mover rápido,
tome cuidado se eu te encontrar lá embaixo, perto da tília. Não confie nos
homens, eles não são bons.*

*E sempre que vejo alegria, sinto a angústia apoderar-se de mim,
que agora passou tempo que uma vez nos conectou docemente.*

*Eu acho que se todo mundo for mal, esta, uma das coisas mais bonitas
da terra pode se tornar impura.*

*Foi bonito, ainda mais belo, mais lindo sob a fragrante árvore da
tília.*

O *lied* completo possui aproximadamente três minutos e vinte segundos de duração.

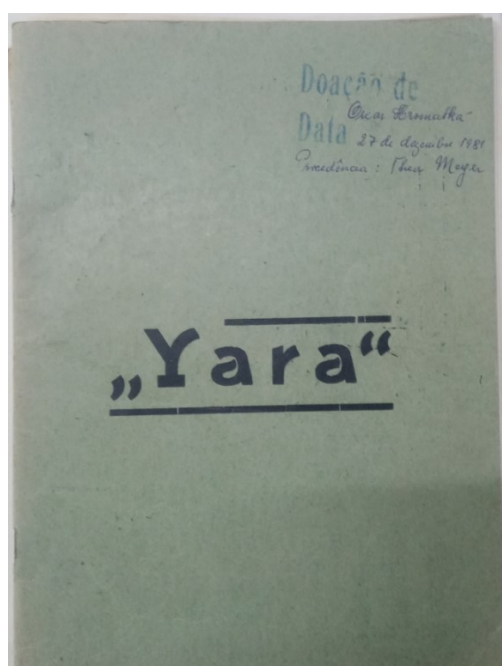
3.2. Ópera *Yara* – 1936

A ópera *Yara* foi escrita por Otto Adolf Nohel, com música de Pepi Prantl da qual não foram localizadas partituras ou trechos. Sua estreia ocorreu no ano de 1936 na Sociedade Harmonia-Lyra, com a orquestra desta agremiação sendo responsável pela execução da obra. Além disso, foram arregimentados músicos da Orchestra Symphonica de Curitiba e do 13º B.I. Os coros seriam executados pelos membros das sociedades de canto Sangerbund-Concordia e sociedade de canto Helvetia, como consta no capítulo II deste trabalho.

Apesar de a estreia da ópera *Yara* ter ocorrido no ano de 1936, o jornal curitibano *O Dia*, em sua edição do dia 10 de junho de 1934 anunciou um recital de Pepi Prantl, com o violinista Ludwig Seyer como solista, junto a uma “orchestra symphonica”, sem que fosse mencionada a qual cidade tal grupo pertencia. O jornalista descreve que trechos da ópera *Yara* foram executados neste concerto, dois anos antes de sua estreia, como consta no capítulo II deste trabalho.

No Arquivo Histórico de Joinville encontra-se o libreto da ópera *Yara*, documento este, que muito provavelmente é remanescente da década de 30. Este encadernado possui capa dura, de cor esverdeada, onde está desenhado, numa letra que parece ser de próprio punho, e não impressa, o nome da ópera, entre aspas da forma alemã, com um par de aspas na parte inferior, e outro na parte superior da linha. Este documento possui quinze páginas ao todo. Nele consta o enredo da obra, escrito tanto em língua portuguesa quanto em alemão, além do anúncio de uma farmácia patrocinadora da publicação do libreto. No interior do documento, esta obra é descrita como “*Yara*, ópera romântica de Otto Adolf Nohel, em 3 actos. Música de Pepi Prantl”, gerando aqui uma certa hierarquia entre a importância do libreto, ou roteiro, frente à música, embora no caso de uma ópera, os dois parâmetros sejam de extrema importância, complementando-se. Consta também, um breve apanhado da trajetória de Otto Adolph Nohel, que havia falecido em um acidente de carro, na região de Jaraguá do Sul, quando dirigia-se à Joinville “afim de combinar com o maestro Pepi Prantl a encenação de *Yara*” (Libreto da ópera *Yara*, 1936), além de toda a ficha técnica, constando os nomes dos cantores, diretor de cena, de coros e de bailados, além dos responsáveis pela iluminação e vestuário. Há no programa, um espaço dedicado a mencionar os nomes de todos os componentes da orquestra, além de todos os coralistas.

(FIGURA 18: LIBRETO DA ÓPERA *YARA*)



FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE,
1936

No interior deste encadernado, encontram-se algumas fotos da montagem da ópera, como por exemplo, uma imagem do terceiro ato da ópera, onde a personagem Maia tem seu trágico fim.

FIGURA 19: LIBRETO DA ÓPERA *YARA*)



FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE,
1936

Abaixo apresenta-se a transcrição do enredo da ópera, de acordo com o que consta no documento encontrado no Arquivo Histórico. É interessante atentarmos à grafia das palavras neste documento, que diferencia-se da forma atual da escrita na língua portuguesa.

Rolf, moço forte e aventureiro, nascido nos recessos poéticos da Austro-Allemanha, soffreu na sua pátria os mais tristes desenganos... Cheio dos mais bellos sonhos, e para esquecer as suas dores, deixa sua terra natal, o Tyrol, e emigra para o Brasil aonde no Rio Tibagy dedicou-se a vida errante e aventureira de garimpeiro. A vida lhe corria monotona e triste, desconcertante mesma. Um dia porém, sentado a porta de sua choupana

escuta uma doce voz que de longe vem, era Yara, índia de rara inteligência, na flor da idade, que sonha com um mundo misterioso. À beleza e ao caráter de mulher une-se o instinto indômito da raça.

Termina a canção; subitamente com a viveza que lhe dita o sangue aparece à orla da mata numa verdadeira concretização de alegria nas suas palavras, exclamando alvissareiramente: “Eis-me aqui, gata do matto que sou!”

Rolf extremeceu diante da visão que surge à sua frente. Seu coração palpita e Yara sente no mesmo momento um estranho um estranho sentimento improvisadamente nascido. Amam-se. A “gata indígena” havia conquistado o coração do calmo europeu com uma daquelas canções apaixonadas que tem o poder mágico de encantar tudo que cerca num sonho místico e idealizador.

Surgem ninfas de um ambiente fantástico da mata, que com seus cantos e danças demonstram seu entusiasmo aos dois namorados, dizendo a Rolf que velariam pelo seu grande amor, porque todos que o conheciam queriam-lhe bem, devido às suas elevadas qualidades. As ninfas então, contam as infelicidades que o destino havia reservado a Rolf, na sua montanhosa terra tyrolesa, tanto que o fez atravessar os mares bravios, para conquistar um futuro incerto e aventureiro, porque amou uma mocinha de nome Maia, que a fez sua noiva, e que um rival sem escrúpulos, colocara-se entre meio de sua felicidade tornando-lhe a vida martirizada e cruel. Após noites de vigília numa tormenta sem par, o destino levou-o ao assassinio, fazendo desaparecer para sempre seu rival. Agora, aqui, nas margens do rio Tibagy, longe da terra onde se passara tão horrível tragédia, procurava esquecer seus dissabores, e o amor de Yara vinha lhe auxiliar, como um lenitivo, para gozar uma nova e melhor vida.

Rolf novamente a sós, na sua cabana, cae em profundo somno e e luta em sonhos contra a força sobrenatural do espírito das mattas – Bubo – que lhe aparece debaixo de estampidos subterrâneos, de trovões e de relâmpagos. Visivelmente impressionado reage tenazmente contra as ameaças de Bubo, que dizem respeito a existência de uma mulher maldosa que vaç por em perigo seu bem-estar e à sua própria vida.

Abalado por essa visão de horrores que ele jamais pretendia que se repetisse, acordase sobressaltado para a vida com as notas harmoniosas de uma canção, que lhe chega aos ouvidos, de uma ponte ali distante. Rolf volve os olhos para o local e com espanto vê surgir a figura de Maia, sua antiga namorada na terra natal. O momento é de ansiedade, será visão ou ainda estará sonhando?

Nunca lhe atravessou a mente que Maia juntamente com seu pai e outros conhecidos atravessassem o Atlântico para procurar no Brasil a sua nova pátria. Uma força poderosa se apodera de Rolf, aproximando-o de Maia. Ella, então, confessa ser a culpada dos acontecimentos desenrolados no Tyrol. Ella, somente ella, tinha o trahido, agora, porém, não se afastaria dali sem obter o seu perdão. Rolf, ante tamanha declaração de amor e arrependimento, cae-lhe nos braços e seus lábios beijam o rosto rosado de sua ex-amada. Nesse momento, Yara aparece e ferida no seu amor, percebe a situação; saltando como um felino, arranca Rolf dos braços de Maia, no mesmo instante que o pai desta e outros colonos aproximam-se do grupo podendo salvar Maia da ira ciumenta da “gata selvagem”, levando-a dali.

Amigos de Rolf, garimpeiros e caçadores que passam na ocasião, tratam de salvá-lo daquela situação afflictiva, procuram dissuadi-lo de sua luta íntima, e dão a Rolf o conforto espiritual de suas palavras. Nada, porém conseguem, elle quer sorver alli, até o fim, o cálix de sua amargura.

Maltrapilho, manquejando, cansado, chega “o velho allemão”. Esfomeado, pede a Rolf uma pequena merenda, e durante essa, o velho conta a sua vida de soffrimentos e privações. Desenrola então, a vida de um homem que está exausto na luta contra a natureza ingrata, contra a matta virgem, contra animaes ferozes e tribus de índios guerreiros, e que após tantos padecimentos perdera tudo que lhe havia sido querido.

Rolf, na pessoa desse velho reconhece o homem que nas lutas sangrentas contra os gentios havia morto os pais de Yara e levara esta para sua casa a fim de educá-la com sua família, mas o destino foi cruel. A morte dos velhos índios fora vingada.

Quando Yara cresceu, soube de tal forma conquistar o coração de Hans, filho único do velho colono, que veio a ser joguete dos caprichos dessa mulher vingadora, até que, desesperado, procurou na morte, alívio a seus padecimentos. Pouco depois, morria-lhe a mulher abalada pelo desgosto de ter perdido seu filho, ficando o velho allemão sofrendo as dores moraes e phisicas, sozinho naquella matta immensa.

Ouvia-se ainda os queixumes do velho ancião quando repercute ao longe a voz suavíssima de Maia num adeus saudoso a Rolf. Mais tarde chega Grass, um colono das redondezas e communica a Rolf, que Maia, num momento de alucinação, jogara-se nas águas do Tibagy, procurando a morte.

Yara chega nesse momento, com as vestes molhadas e dá um grito de dor. Como resposta à pergunta que se lê na phisionomia de Rolf exclama a única e curta palavra: “Morta”. Anoitece, vencido pelas emoções daquelle dia agitado, Rolf adormece na frente de sua cabana. As ninfas e os gnomos o cercam com seu círculo de protecção.

Bubo que surge de seus domínios subterrâneos, espírito onipotente da Floresta, havierealizado suas ameaças e ao mesmo tempo, livrado de maneira trágica, Rolf da presença funesta de Maia. Já agora não existem mais obstáculos entre Rolf e Yara.

Ao sumir-se o dominador da Floresta, Rolf accorda, fita com tranquilidade seu olhar em Yara, que vem ao seu encontro. A scena é pathetica: com todo entusiasmo cantam entãoos dois amantes, às eternas bellezas de suas pátrias. Rolf, lembrando saudosamente a sua inesquecível e majestosa Tyrol, Yara exaltanto as florestas verdes de seu rincão natal; a grandeza de sua tribu e a abençoada e davidosa terra de S. Catharina. (Libreto da ópera Yara, 1936).

3.3. Suíte *Das Haus auf dem Berg* – 1936

A suíte *Das Haus auf dem Berg* (traduzida como “A casa da colina” em um programa de 1952, intitulado *Noite de Arte – Música exclusiva do maestro Josef Prantl*), é um conjunto de seis peças escritas para piano solo ou orquestra, compostas entre novembro e dezembro do ano de 1936. A organização encontrada no sumário do livro de Fávero e Bernardes (2013), é a de ordem alfabética, no entanto, a sequência encontrada no programa mencionado, do qual aparece com os títulos aportuguesados, é: *Amor Perfeito (Stiefmütterche)*, *Beaucouville* (forma com que a peça *Beaugonville* aparece grafada), *Capricho da Natureza (Laune der Natur)*, *Crepúsculo (Abendsonne)*, *Dança das Pétalas (Spiel mit Blüten)* e, *No Campo, (Auf der Wiese)*, além da peça *Ao pôr do Sol* (da qual a partitura não foi localizada).

3.3.1. *Stiefmütterche*

A peça foi escrita na tonalidade de fá maior, em compasso 3/8 e, o andamento indicado é *andante*. Iniciando com uma anacruse, em uma figura de colcheia, antes da apresentação do primeiro tema. A construção melódica utilizada por Prantl, neste tema, é a de graus conjuntos, dentro da escala da tônica. As figuras rítmicas utilizadas são colcheias e semínimas, tanto na melodia quanto no acompanhamento.

A progressão harmônica inicia-se na tônica, subindo até a subdominante, voltando à tônica, desta vez com a terça no baixo, dominante com sétima e voltando à

tônica.

(FIGURA 20: APRESENTAÇÃO DO TEMA A DE *STIEFMÜTTERCHE*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

O segundo tema da peça é apresentado na tonalidade de ré bemol maior, apesar de Prantl não indicar a mudança na armadura de clave. A melodia é construída com as mesmas figuras apresentadas até então, no entanto, o acompanhamento passa a ser arpejado, dando mais movimentação à peça.

(FIGURA 21: APRESENTAÇÃO DO TEMA B DE *STIEFMÜTTERCHE*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

O compositor utilizou empréstimos modais para estabelecer o caminho harmônico deste trecho da peça. Apesar de Prantl usar uma linguagem estritamente tonal, estes empréstimos modais são utilizados para adicionar uma coloratura à harmonização das peças. Após a exposição do segundo tema, Prantl retoma a forma inicial, tanto na apresentação harmônica quanto melódica, finalizando em um acorde de fá maior. A peça possui aproximadamente dois minutos de duração.

Nesta peça, pode-se notar a influência de Johannes Brahms (1833 - 1897) na obra de Prantl, uma vez que o primeiro tema assemelha-se à peça para piano solo Opus 116. n°6.

(FIGURA 22: APRESENTAÇÃO DO TEMA A DO OPUS 116. Nº6 DE BRAHMS)



FONTE: IMSLP

Apesar de os temas não serem exatamente iguais, as peças soam parecidas, quando tocadas em sequência. Nota-se também a semelhança quanto observada a fórmula de compasso, além da tonalidade. Brahms trabalha com a ideia de síncopes, enquanto Prantl utiliza-se de figuras sem ligaduras na construção de sua melodia, no entanto, o resultado sonoro de ambas as peças é semelhante.

3.3.2. *Beaugonville*

A peça encontra-se na tonalidade de lá maior, foi escrita em compasso ternário e sua indicação de andamento é *valsa lenta*. É uma peça simples, com uma melodia construída sob graus conjuntos e blocos harmônicos, com um tema e variação. Por conta de seu andamento e construção melódica, esta peça pode ser considerada um estudo para a tonalidade na qual foi composta.

O primeiro tema de *Beaugonville* está baseado em um acorde de lá maior, que ascende para o quinto grau, no terceiro tempo do segundo compasso, após isso, no quarto tempo há uma passagem pelo quarto grau, retornando à tônica ao fim do trecho. Entre o primeiro e o décimo segundo compasso, a peça desenvolve-se desta forma, com o encadeamento harmônico baseado nos graus I – IV – V.

A utilização de semínimas pontuadas, seguidas por colcheias pode trazer a sensação de movimento à peça, fazendo com que haja um caráter dançante, uma vez que trata-se de uma valsa. Ao longo da apresentação do primeiro tema, o compositor emprega colcheias na mão esquerda, ao piano, afirmando o acorde da tônica.

(FIGURA 23: APRESENTAÇÃO DO TEMA A DE
BEAUGONVILLE)



FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

O segundo tema da peça, em termos rítmicos é um pouco mais estático, utilizando-se de semínimas e colcheias com indicações de arpejos no acorde inicial de cada compasso.

(FIGURA 24: APRESENTAÇÃO DO TEMA B DE
BEAUGONVILLE)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Este segundo tema desenrola-se entre os compassos doze e trinta e dois, quando o motivo inicial é retomado, como se houvesse um *ritornello*, findando no quadragésimo oitavo compasso. A peça possui aproximadamente quatro minutos de duração.

3.3.3. *Laune der Natur*

A peça foi composta na tonalidade de fá maior, em compasso binário e possui três temas distintos. Sua indicação de andamento inicial é *andante*, porém, no segundo tema, está assinalado *allegretto*, além de modular para a tonalidade de lá maior.

Laune der Natur inicia com uma espécie de introdução, tocada apenas na mão

direita ao piano, baseada em uma escala de fá maior descendente, escrita em colcheias, com *mordentes* assinalados no primeiro e segundo tempo de cada compasso, dando a sensação de movimento ao trecho. Pode-se perceber a intenção de simular o canto de pássaros durante esta melodia. A harmonia utilizada é baseada nos graus I – V, IV III, II – I, V – II.

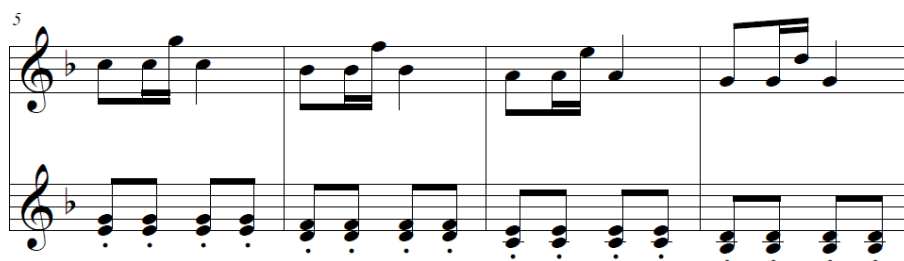
(FIGURA 25: APRESENTAÇÃO DA INTRODUÇÃO DE *LAUNE DER NATUR*)



FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Em seguida, inicia-se o primeiro tema, já no quinto compasso, escrito com colcheias, semicolcheias e semínimas. A harmonia deste trecho utiliza-se dos acordes de mi menor, ré menor, dó maior e sol menor (VIIIm – VIIm – V – IIIm), com a indicação de clave de sol nas duas mãos.

(FIGURA 26: APRESENTAÇÃO DO TEMA A DE *LAUNE DER NATUR*)



FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Os *staccatos* na mão esquerda pontuam os tempos e contratempos, dando uma espécie de continuidade à introdução, enquanto na mão direita há um tema baseado em saltos de quintas que, com as figuras de semicolcheias movimentam a peça, propondo a ideia de caminhada.

No compasso seguinte ao acorde de sol menor, é retomada a introdução, agora

na tonalidade de lá maior, mas com alterações apenas na pauta e, não na armadura de clave. Além disso, o andamento sugerido é *Allegretto* e, o padrão harmônico utilizado é o mesmo apresentado antes (I – V, IV III, II – I, V – II).

(FIGURA 27: APRESENTAÇÃO DO TEMA B DE *LAUNE DER NATUR*)



FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Este tema é desenvolvido por vinte e três compassos, na tonalidade de lá maior, com uma harmonia baseada nos graus I – IV – V, com variações de tessitura, ora com o acompanhamento feito pela mão esquerda na região grave, ora transposto para uma região mais aguda, escrito em clave de sol. Após isso, o tema B é retomado e, por fim, volta-se ao tempo e tonalidade iniciais, com a sessão A sendo reapresentada. A peça possui aproximadamente três minutos e meio de duração.

3.3.4. *Abendsonne*

A peça foi composta na tonalidade de si bemol maior, em compasso ternário e sua indicação de andamento é *andante espressivo*. Seu caráter é solene e austero, e sua estrutura é simples. Podemos dividir esta peça em introdução, tema A e tema B, no entanto, estas divisões acabam sendo um tanto subjetivas, visto que através do desenvolvimento da obra, percebe-se que Prantl não deixou clara a estrutura da peça, sendo esta análise, uma tentativa de encontrar um padrão no que foi proposto pelo compositor.

O trecho que aqui, está classificado como introdução, é exposto por oito compassos, em uma harmonia formada pelos graus I – I7maj – IV. A utilização de mínimas e semicolcheias na mão direita, junto às notas oitavadas na região grave,

contribuem para afirmar o caráter solene desta peça.

(FIGURA 28: INTRODUÇÃO DE *ABENDSONNE*)

The musical score for the introduction of 'Abendsonne' is written in 3/4 time and B-flat major. The right hand (treble clef) begins with a half note G4, followed by quarter notes A4 and Bb4. The left hand (bass clef) plays a sustained chord of G2-Bb2-Eb3 throughout the first two measures. In the third measure, the right hand plays a half note G4, and the left hand plays a half note G2. The piece concludes with a final chord of G2-Bb2-Eb3 in the third measure.

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Em seguida, é exposto o primeiro tema, que ganha mais movimento com o emprego de semínimas pontuadas, e colcheias na mão direita, enquanto o acompanhamento é arpejado com colcheias.

(FIGURA 29: TEMA A DE *ABENDSONNE*)

The musical score for Theme A of 'Abendsonne' is in 3/4 time and B-flat major. The right hand (treble clef) features a melody of eighth notes: G4, A4, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4. The left hand (bass clef) provides an arpeggiated accompaniment of eighth notes: G2, Bb2, Eb3, G2, Bb2, Eb3, G2, Bb2, Eb3. The piece consists of three measures.

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Assim como em outras peças, Prantl utiliza-se de mudanças de tonalidade sem fazer as devidas alterações na armadura de clave, estrutura essa, que foi respeitada quando Fávero e Bernardes reeditaram os manuscritos originais. Este primeiro tema é exposto sob o acorde de sol maior com sétima (VI7), sendo, neste caso, a nota si natural, um empréstimo modal.

O compositor utiliza um ciclo de quartas, dentro desta mesma organização rítmica para chegar à tonalidade original, apresentando assim, o segundo tema, que está sedimentado no terceiro grau menor da tônica.

(FIGURA 30: TEMA B DE *ABENDSONNE*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Após a exposição deste tema, durante cinco compassos, Prantl retorna com o primeiro tema, sem alterações harmônicas. Nos três últimos compassos da peça, a indicação de tempo *morrendo*, é grafada, com os acordes de si bemol maior, sol menor, sol bemol maior com sétima sendo escritos em semínimas. Após isso, há novamente o acorde de si bemol maior, uma fermata, finalizando e um acorde de si bemol menor, dando um caráter trágico à peça. A peça possui aproximadamente três minutos e meio de duração.

(FIGURA 31: SEÇÃO FINAL DE *ABENDSONNE*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

3.3.5. *Spiel mit Blüten*

Spiel mit Blüten é uma valsa composta na tonalidade de dó maior. Assim como em *Abendsonne*, existe certa subjetividade no momento em que analisamos a peça, no que diz respeito à forma. Dentre as peças que compõe esta suíte, *Spiel mit Blüten* é a que possui maior número de compassos, no entanto, sua estrutura temática é um tanto estática.

(FIGURA 32: TEMA DE *SPIEL MIT BLÜTEN*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

A peça desenvolve-se através do tema rítmico exposto acima, com variações melódicas ocorrendo na forma de mudanças de oitavas e adição de tensões aos acordes da tônica e quinto grau. Prantl também utiliza-se de mudanças de andamento para dar movimento à peça, grafando nos últimos doze compassos *valse lento*, preparando para o acorde final. Podemos classificar esta composição como um estudo para piano, visando o desenvolvimento de expressividade por parte do intérprete. A peça possui aproximadamente quatro minutos e meio de duração.

3.3.6. *Auf der Wiese*

Esta peça foi escrita na tonalidade de fá maior, em compasso ternário e ritmo de *mazurka*. Sua estrutura melódica e harmônica foi construída em blocos de acordes, com figuras de semínimas e colcheias, além de grupos de colcheias pontuadas e semicolcheias.

Diferentemente de algumas das outras peças dessa suíte, *Auf der Wiese* possui uma forma mais clara. Notam-se três temas ao longo da música, cada um com características rítmicas e harmônicas diferentes. O compositor também trabalha diferentes regiões do piano, variando entre a região grave e aguda durante a exposição dos temas.

(FIGURA 33: TEMA A DE *AUF DER WIESE*)

The musical score for Tema A is presented in two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. Both are in 3/4 time and the key signature has one flat (B-flat). The melody in the treble clef consists of a sequence of chords: a triad of G4, Bb4, and D5; a dyad of G4 and Bb4; a dyad of G4 and Bb4; a triad of G4, Bb4, and D5; a dyad of G4 and Bb4; and a dyad of G4 and Bb4. The bass line consists of a sequence of chords: a dyad of G3 and Bb3; a triad of G3, Bb3, and D4; a dyad of G3 and Bb3; a triad of G3, Bb3, and D4; a dyad of G3 and Bb3; and a dyad of G3 and Bb3.

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

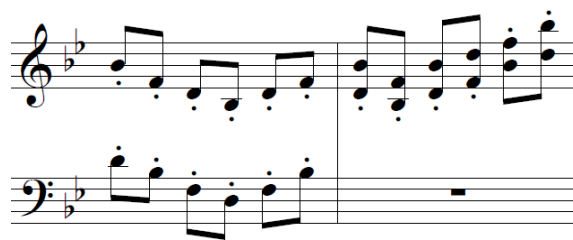
No primeiro tema, Prantl explora as colcheias pontuadas junto às semicolcheias, criando uma melodia que, embora seja um tanto estática no que diz respeito à variação de alturas, movimenta-se através dos blocos harmônicos construídos com os acordes da escala.

(FIGURA 34: TEMA B DE *AUF DER WIESE*)

The musical score for Tema B is presented in two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. Both are in 3/4 time and the key signature has one flat (B-flat). The melody in the treble clef consists of a sequence of chords: a triad of G4, Bb4, and D5; a dyad of G4 and Bb4; a dyad of G4 and Bb4; a triad of G4, Bb4, and D5; a dyad of G4 and Bb4; and a dyad of G4 and Bb4. The bass line consists of a sequence of chords: a dyad of G3 and Bb3; a triad of G3, Bb3, and D4; a dyad of G3 and Bb3; a triad of G3, Bb3, and D4; a dyad of G3 and Bb3; and a dyad of G3 and Bb3.

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

No segundo tema da peça, ainda que a construção motivica seja calcada em acordes, nota-se uma variação melódica maior. Prantl trabalha intervalos de sextas e saltos maiores entre as notas mais agudas, juntamente a intervalos de terças no acompanhamento, fazendo com que essa seção apresente menos informações rítmicas e maior espacialização harmônica e melódica.

(FIGURA 35: TEMA C DE *AUF DER WIESE*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

No terceiro tema de *Auf der Wiese*, há uma modulação para o quarto grau da escala da tônica, gerando um distanciamento desta. Junto a isso, o compositor usa figuras de colcheias, gerando pouca variação rítmica, diferente dos outros dois temas apresentados. Com o auxílio de *staccatos* e arpejos, a melodia fica mais rarefeita e, após a apresentação deste tema, Prantl encaminha a peça para seu fim, terminando na tonalidade de si bemol maior. A peça possui aproximadamente três minutos de duração.

Para analisar a suíte *Das Haus auf dem Berg*, neste ponto, levou-se em conta a criação do cenário proposto por Prantl, tanto nos títulos das obras quanto em como os motivos e temas são apresentados. Em uma análise geral, a “Casa na Colina”, à qual o compositor faz referência, pode ser uma memória de sua infância ou juventude, em sua terra natal e, ao longo da suíte, ele cria uma paisagem sonora deste local, pensando em cada peça como um quadro ou fotografia do cenário descrito. Iniciando com *Stiefmütterche* e, trazendo à tona a imagem de uma flor como *amor perfeito*, é evocada a ideia de primavera, como se a peça “descrevesse um passeio no campo, em um dia ensolarado”, imaginando que cada trecho da suíte reforce a descrição de tal cenário idealizado pelo compositor.

Após a apresentação da primeira peça, este *passeio* segue com *Beaugonville*. Este trecho da suíte também leva o nome de uma flor, retomando a imagem do jardim. Neste local imaginado por Prantl, junto às flores, há o canto de pássaros, proposto na introdução de *Laune der Natur*, através dos *mordentes* grafados pelo compositor. É possível que tenha havido certa influência da obra de Gustav Mahler (1860-1911), nesta peça, uma vez que este compositor utiliza-se de um efeito parecido para ilustrar o canto de pássaros em sua sétima sinfonia. No *tema A* desta peça, as figuras musicais utilizadas passam a sensação de movimento, sugerindo um caminhar em meio ao jardim da “Casa na Colina”.

Na terceira peça da suíte, *Abendsonne*, Prantl propõe a ideia do pôr do sol. O humor desta peça é leve, mas misterioso, talvez com influências de Debussy ou Ravel. As quintas paralelas no acompanhamento, trazem esta impressão, além disso, por ser uma peça curta, ela deixa a sensação de preparação para um outro cenário, no entanto, é uma peça grandiosa, como se fosse composta em agradecimento ao sol.

Spiel mit Blüten sugere novamente a imagem de um jardim. Durante a audição da peça, que foi concebida como uma valsa, pode-se perceber um humor nostálgico do qual, parece possuir influências da obra de Richard Wagner (1813 - 1883), tanto por sua estrutura melódica, quanto harmônica.

Auf der Wiese é a última peça da suíte e, trata-se de uma *mazurka*. Pode-se levantar a hipótese de que após este *passeio* pela Casa na Colina proposto pelo compositor, houvesse a sugestão de um baile ao fim da noite, como se este fosse o último quadro ou fotografia deste dia na “Casa na Colina”.

A suíte iniciaria com um passeio por um jardim onde há diversos tipos de flores e pássaros. Após esta caminhada, saúda-se o sol, admira-se a natureza ao redor e há o convite para dançar, finalizando a suíte.

3.4. Adagio da Sinfonia em dó maior – 1937

A peça foi escrita em lá bemol maior, em compasso ternário. A partitura presente no livro de Fávero e Bernardes (2013), traz uma redução para piano e, sua versão orquestrada para o grupo da Sociedade Harmonia-Lyra não foi localizada.

A peça possui uma harmonia bastante centralizada na tônica e, sua melodia é construída com graus conjuntos da escala. Podemos dividir a peça em três temas, porém, certos motivos são muito semelhantes entre si, logo, estes diferentes momentos da obra podem ser pensados como um desenvolvimento da parte anterior ou desambiguações de uma mesma ideia.

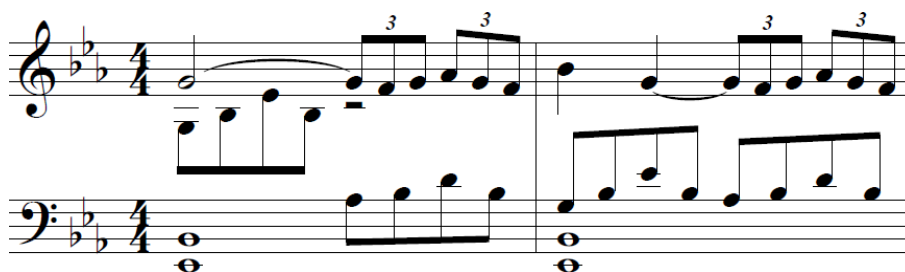
O primeiro tema do *Adagio da Sinfonia em dó maior* inicia com um acorde da tônica na região aguda. No segundo compasso é exposta uma melodia *cantábile* e, este padrão repete-se por toda a primeira sessão da peça, com acordes do campo harmônico de lá bemol maior sendo expostos junto à melodia.

(FIGURA 36: TEMA A DO *ADAGIO DA SINFONIA EM DÓ MAIOR*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

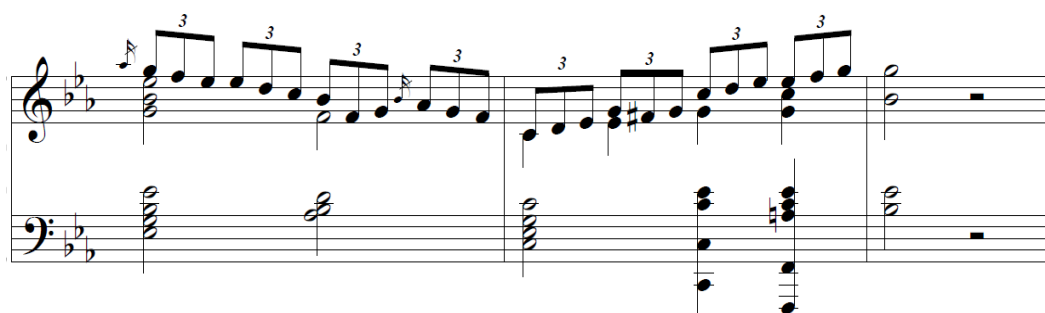
No segundo tema, há uma mudança na fórmula de compasso, tornando a peça quaternária. Também há uma modulação para mi bemol maior, assinalada na armadura de clave. Esta modulação ocorre após um acorde de si bemol maior (com um empréstimo modal da nota ré bequadro), finalizando o trecho no acorde na nova tônica, grafado com uma mínima pontuada, junto a uma fermata.

Prantl explora as tercinas já expostas no primeiro motivo para desenvolver seu *Adagio*, tanto no segundo, quanto no terceiro tema. No desenvolvimento do segundo motivo, o compositor elabora um contraponto rítmico entre colcheias e tercinas, sendo este, arquetizado arpejos do acorde da nova tônica e graus conjuntos desta escala.

(FIGURA 37: TEMA B DO *ADAGIO DA SINFONIA EM DÓ MAIOR*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

A exploração das tercinas como material motivico é novamente explorada no terceiro tema da peça. Com uma escala descendente e ascendente, o compositor utiliza uma harmonia estática para dar ênfase às notas mais rápidas.

(FIGURA 38: TEMA C DO *ADAGIO DA SINFONIA EM DÓ MAIOR*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Com sessenta e três compassos, o *Adagio da Sinfonia em dó maior* possui aproximadamente três minutos de duração, visto que possui um andamento mais lento.

3.5. *Minueto da Sinfonia em dó maior* – 1937

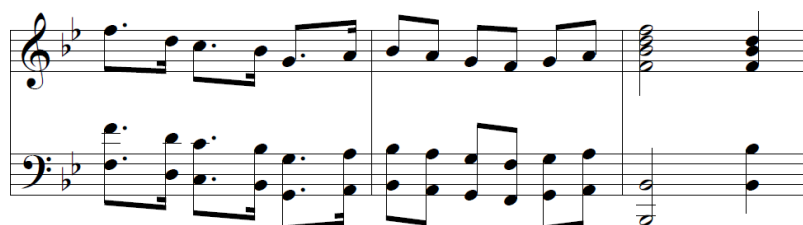
O *Minueto da Sinfonia em dó maior* foi composto na tonalidade de si bemol maior, em compasso ternário (como normalmente são os minuetos), e sua indicação de andamento é *allegretto*. São apresentados três motivos principais, o primeiro sendo mais virtuosístico, com figuras rítmicas rápidas, enquanto os outros dois são mais melódicos e *legatos*.

O primeiro tema da peça inicia com *apogiaturas* em graus conjuntos que conduzem até o acorde de si bemol maior, tanto na região grave quanto na região aguda. A harmonia inicia e se resoluveneste mesmo acorde durante toda a primeira seção da peça, com a única variação sendo as inversões desse acorde, ao final de cada conjunto de quatro compassos.

(FIGURA 39: TEMA A DO *MINUETO DA SINFONIA EM DÓ MAIOR*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

O segundo tema da peça está intrinsicamente ligado ao primeiro, tanto em sua harmonia quanto ritmicamente. Prantl utiliza conjuntos de três compassos, com colcheias pontuadas junto a semicolcheias, no primeiro deles, colcheias no segundo e mínimas e semínimas no terceiro, levando o ouvinte a perceber uma espécie de “desaceleração” melódica ao longo do trecho. A harmonia está centrada novamente no acorde da tônica.

(FIGURA 40: TEMA B DO *MINUETO DA SINFONIA EM DÓ MAIOR*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Quando a peça chega ao meio, o compositor insere o *Trio*, que assemelha-se ritmicamente ao primeiro tema da obra. Após um acorde de si bemol maior, um compasso antes da apresentação do *Trio*, Prantl insere um acorde de mi bemol menor, em figuras de semínimas, que passam para mi bemol maior, culminando em um acorde da tônica (IVm – IV – I). O compositor utiliza estas notas de passagem em outros trechos do *Trio*. Ao fim da apresentação deste tema, o acorde da tônica é retomado, como acontece em outros trechos conclusivos ao longo da obra.

(FIGURA 41: TRIO DO MINUETO DA SINFONIA EM DÓ MAIOR)



FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

No terceiro motivo do *Minueto* (considerando o *Trio* como uma seção à parte e, não um tema em si), o compositor modula para a tonalidade do quarto grau da escala, neste caso, mi bemol maior. Com uma construção mais *cantabile*, entre as seções da peça, esta é a que mais se diferencia das demais, em termos estruturais.

(FIGURA 42: TEMA C DO MINUETO DA SINFONIA EM DÓ MAIOR)



FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

A harmonia deste tema está concentrada na tônica e, a melodia é calcada em arpejos do acorde de mi bemol maior. A peça possui aproximadamente cinco minutos de duração.

3.6. *Träumende Stunde* – 1937

A peça foi composta para piano solo, na tonalidade de mi maior, em compasso ternário e sua indicação de compasso é *adagio*. Sua forma é A-B, sendo que o primeiro tema é uma melodia *cantabile*, enquanto o segundo trata-se de acordes arpejados.

O primeiro tema da peça possui um arpejo do acorde da tônica na região grave do piano, enquanto na região aguda, são tocados acordes dentro do campo harmônico

da tonalidade.

(FIGURA 43: TEMA A DE *TRÄUMENDE STUNDE*)



FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

O segundo tema da obra possui as mesmas figuras rítmicas já utilizadas, mas desta vez, elas aparecem na forma de arpejos, dando maior movimentação à peça.

(FIGURA 44: TEMA B DE *TRÄUMENDE STUNDE*)



FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

Assim como outras composições de Prantl, *Träumende Stunde* tem um caráter didático, nestecaso, como se tivesse sido composta para o estudo de arpejos. A peça possui aproximadamente dois minutos e meio de duração.

3.7. *Pelos ares, dedicada aos bravos aviadores* – Arquivo Histórico de Joinville – Pasta – Partituras de Joinville – 1937

Pelos Ares, dedicada aos bravos aviadores, é uma peça no ritmo de marcha composta para piano, que data do ano de 1937. A música está na tonalidade de ré

maior, é binária, possui 165 compassos e tem um caráter militar. A partitura possui uma ilustração na capa onde, no centro, é mostrado um avião da época, além de duas silhuetas de águias apoiadas em pilares nos cantos direito e esquerdo da página. Há dois aviões ao fundo, e abaixo do avião principal, o título da obra. Não há informações a respeito de onde a partitura foi editada, no entanto, através da iconografia apresentada, podemos ter ideia das convicções políticas de Pepi Prantl, sendo assim, também prever quais os interesses do *Reichmusikkammer* na obra deste compositor, solicitando, naquele mesmo ano, que ele voltasse à Áustria para especializar-se em composição.

(FIGURA 45: PELOS ARES - CAPA)



FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

A peça possui temas A e B, sendo o primeiro motivo, uma melodia em intervalos de terça, com um acompanhamento em colcheias que variam entre o acorde em sua posição fundamental, seguido pela inversão com o quinto grau no baixo.

(FIGURA 46: TEMA A DE *PELOS ARES*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

O segundo tema da peça possui uma melodia principal, onde Prantl utiliza mínimas e semínimas, seguidas por um contracanto com tercinas em intervalos de terça. O acompanhamento é feito por colcheias marcando os tempos fortes do compasso. O compositor desenvolve estes dois temas ao longo da peça, sem modulações. Após terminas as duas seções, há um ritornelo, para concluir a música.

(FIGURA 47: TEMA B DE *PELOS ARES*)

FONTE: TRANSCRIÇÃO DO AUTOR

A peça tem duração aproximada de três minutos e meio, e possui um estilo que lembra a estética romântica.

Através das análises das peças coletadas, podem ser percebidas influências do estilo clássico e romântico na forma em que Prantl compunha suas peças. A escolha da linguagem tonal e a forma com que o compositor desenvolvia os temas possuem características estilísticas destes períodos. A escolha dos gêneros musicais adotados pelo

compositor, como a valsa, a *polka*, a *mazurka* e a marcha, também reforçam essa ideia de tradicionalismo na construção poética, uma vez que algumas de suas músicas poderiam ser executadas tanto em um concerto quanto em um baile.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez expostos os eventos, grupos, agentes, repertórios, espaços e públicos que faziam parte da programação cultural de Joinville na década de 30 do século XX, pode-se afirmar que haviam três tipos de eventos: concertos, bailes e *domingueiras*. Pode-se supor que por estar presente nesta dissertação apenas o recorte proposto pelo jornal *A Notícia*, muitos outros eventos e grupos não foram mencionados nesta pesquisa, seja por falta de registros, seja por serem considerados de menor importância ao longo da história.

Durante a década de 30 do século XX, no que tange o fomento da música orquestral, a Sociedade Harmonia-Lyra possuiu um papel fundamental. O fato de esta agremiação possuir uma orquestra própria, demonstra antes de tudo, o papel de protagonismo na oferta de eventos culturais por esse clube. Os espetáculos que envolviam música ocorridos na Sociedade Harmonia-Lyra nesta época, em geral eram destinados aos sócios desta agremiação, contudo, quando estes eram abertos à comunidade joinvillense, havia recitais de músicos vindos de outros estados e países. A cidade recebeu o violinista espanhol Antonio Vilchez, além de nomes importantes no cenário nacional, como a cantora Bidu Sayão e o maestro Francisco Mignone, em diferentes momentos da década. Além disso, concertistas locais de cidades vizinhas, como Evaldo Mueller e Ludwig Seyer promoveram recitais na Sociedade Harmonia-Lyra.

Nesse sentido, a Sociedade Harmonia-Lyra contribuiu para a manutenção de uma identidade germânica no município de Joinville, durante a década de 30 do século XX, através dos grupos e agentes culturais relacionados à música, atuantes naquele espaço, além do tipo de repertório que era executado durante os concertos propostos.

Tendo em vista a periodicidade com que ocorriam apresentações envolvendo música na cidade de Joinville, considerando *concerto*, *baile*, *domingueira*, além dos eventos nomeados como *recital*, *festival* e *matinée*, podemos constatar que semanalmente haviam eventos deste caráter no município, durante o recorte temporal estudado.

Aparentemente havia certa hierarquia de importância, no que diz respeito às nomenclaturas utilizadas nestes eventos. Os *recitais* eram eventos comuns, geralmente

contando com a formação de piano e um instrumento solista ou canto. Os *concertos* contavam com uma orquestra e um repertório mais denso, por conta da formação proposta. Os *festivals*, geralmente eram promovidos para uma causa filantrópica, como a construção da Catedral Municipal, por exemplo. Havia também eventos mistos como os *concerto e baile*, no qual após a escuta do repertório, a plateia era convidada a dançar, tendo uma *jazz band* como responsável pela música neste segundo momento. Além das *matinéas*, onde eram estreadas composições mais longas como óperas ou operetas. Apesar de a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra ser um grupo muito atuante no período, em muitos dos concertos percebemos a predominância da formação de “solista e piano”. Por ser um instrumento que abrange uma grande tessitura, a utilização de um piano facilitava o trabalho de acompanhamento.

Através das análises feitas, percebemos que o repertório que costumava ser executado era diversificado em certos aspectos, mesmo assim, havia predominância dos períodos clássico e romântico, no que tange a escolha das peças a serem executadas. Havia obras de compositores menos conhecidos na atualidade, (fato que sustenta-se pela ausência de gravações ou partituras das obras destas personalidades), além de músicas com um caráter mais leve e, por vezes até dançantes, contrastando com obras de compositores conhecidos e tradicionais no que se refere ao repertório orquestral. Além disso, podemos observar que alguns dos eventos possuíam um caráter misto, com momentos destinados à escuta musical, seguidos por bailes.

A respeito da duração dos concertos, em geral, este era um aspecto volátil, existindo recitais mais curtos, sem intervalos, em contraponto a eventos com mais de uma hora de duração, divididos em até três partes. Mesmo que concertos desta segunda categoria (mais longos), fossem menos comuns, é possível afirmar que os espectadores não estavam desacostumados a tal prática. Talvez, houvesse o oferecimento de quitutes e bebidas nos intervalos propostos, que serviam para o público preparar-se para uma nova rodada de música, mas a este respeito, não há fontes que comprovem tal suposição.

Após o desligamento de Prantl da Sociedade Harmonia-Lyra, no ano de 1937, assume o posto de regente, o violinista Otto Pfüezenreuter Júnior. Com isso, nota-se uma mudança, ainda que sutil, na quantidade de concertos ofertados, além do direcionamento do repertório executado, com compositores como Francisco Mignone sendo recebidos na cidade, além de *domingueiras*, que eram tidas como festas

populares, sendo sediadas na Sociedade Harmonia-Lyra.

No decorrer da análise do repertório de música orquestral executado em Joinville na década de 30 do século XX, certas lacunas não puderam ser preenchidas. Em certos momentos, foi preciso deduzir quais obras haviam sido executadas, pois a grafia dos títulos destas, impressos no jornal *A Notícia* nem sempre encontravam-se corretas, seja por erros de datilografia ou a simples tradução equivocada dos nomes das peças.

A respeito de Pepi Prantl, regente que ficou à frente da Orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra entre os anos de 1931 a 1937, podemos ressaltar que sua trajetória em Joinville foi de grande importância no cenário cultural da cidade, uma vez que suas produções fomentavam a atividade relacionada à música orquestral em um município interiorano. Além disso, Prantl compôs obras de caráter didático, o que denota que, além da ocupação como regente do grupo da Sociedade Harmonia-Lyra, o músico também desempenhou atividades educacionais durante o período em que esteve no Brasil. Por ser uma pessoa estrangeira, com formação musical na área de regência, além de ser compositor, o maestro era extremamente respeitado em Joinville e, talvez por este motivo, a Sociedade Harmonia-Lyra financiava suas produções artísticas e o permitia estrear obras.

Através das análises das obras que foram encontradas no Arquivo Histórico de Joinville e, das partituras editadas no livro de Fávero e Bernardes (2013), pode-se dizer que a estética musical adotada por este compositor estava calcada nos estilos clássico e romântico. Este fato é percebido através da utilização de uma linguagem tonal, estabelecida através do encadeamento de acordes de um mesmo campo harmônico, além da construção melódica através de graus de uma mesma escala. Pode-se dizer que a estética adotada por Prantl, inspirava-se na música da primeira metade do século XIX, no que diz respeito aos gêneros utilizados, tais como polca, valsa, a *mazurka* e marcha. Além da construção de motivos, temas e melodias e instrumentação utilizada nas obras. Prantl costumava compor ao piano e, a partir disso, orquestrar para o grupo ao qual era regente. Pode-se dizer que a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra possuía uma formação que variava entre a orquestra clássica e a romântica, dependendo das obras que seriam executadas. Um exemplo disso, é a ópera *Yara*, para a qual foram contratados músicos do 13º B.I., além de instrumentistas da cidade de Curitiba, enquanto em outros eventos, são mencionados apenas instrumentos de cordas, flautas

e um único oboé. Tendo isso em vista, pode-se dizer que a gama de instrumentos disponíveis neste grupo, na época, era pequena, porém, de acordo com a demanda proposta por Prantl, a orquestra poderia ganhar membros adicionais.

Ao longo da pesquisa, pôde-se constatar que os músicos atuantes em Joinville durante o período estudado exerciam diversas funções. Ludwig Seyer relata que ministrava aulas, além de tocar em bares, cafés e restaurantes. Pepi Prantl também lecionava em sua casa e, músicos como os do 13º B.I., estavam ligados à atividades militares.

As *jazz bands* possuíam suma importância no que diz respeito ao entretenimento no município. Tocavam em clubes menores, para o grande público e, também em agremiações de maior prestígio, para seus sócios, que possuíam maior poder aquisitivo do que a população comum. É certo afirmar que havia intercâmbio entre grupos como a orquestra da Sociedade Harmonia-Lyra e as *jazz bands*. Agentes como Seyer, participaram de grupos dessa natureza, bem como instrumentistas ligados ao exército que, também tocavam na orquestra, reforçando assim, a ideia de que o papel dos músicos estava ligado à diversas funções.

O intuito deste trabalho está calcado no mapeamento do cenário cultural da região central da cidade de Joinville com um enfoque musical e, dentro das possibilidades existentes, esta dissertação buscou fomentar o campo da musicologia, a fim de contribuir com pesquisa em música no Brasil.

REFERÊNCIAS

Autor não identificado. *Harmonie-Lyra*. A Notícia, Joinville, 16 de janeiro de 1931.

Autor não identificado. *Ópera Yara*. A Notícia, Joinville, 28 de janeiro de 1936.

Autor não identificado. *Pepi Prantl partirá para a Alemanha*. A Notícia, Joinville, 14 de abril de 1937.

DE LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

FÁVERO, Claudenor. BERNARDES, Raimundo. *Nossos Compositores Pioneiros – Antologia Joinvillense – Coleção de 40 peças para piano de autores joinvillenses*. Blumenau. Nova Letra, 2013.

GILLER, Marília. *O Jazz no Paraná entre 1920 e 1940: Um estudo da obra O Sabiá, Fox Trot Shimmy de José da Cruz*, 2013. Dissertação, Música. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

GOMES, Fábio Aurélio da Silva. *As Políticas de Preservação no Âmbito de um Arquivo Federal*, 2014. Dissertação, Arquivologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

HERKENHOFF, Elly. *Era uma vez um simples caminho... Fragmentos da história de Joinville*. Joinville. Fundação Cultural, 1987.

MACHADO, Edson Bush. *Harmonia-Lyra: palco das musas, desde 1858*. São Francisco do Sul, Papel Maçã, 2010.

MELLO, Zuza Homem. *O Jazz no Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MORAES, José Geraldo Vinci de. *Metrópole em sinfonia: história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

NADALIN, Sergio Odilon. BREPOHL, Marion Dias. *Imigração germânica, etnicidade e identidade profissional: colonização em Joinville (Dona Francisca), província de Santa Catarina. 1851-1889*. Artigos Livres, 2019.

PEREIRA, Tiago. *Pela escuta de Heiz Geyer na Cidade Ressoante, música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau (1921 - 1945)*. Dissertação, Música. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

PRANTL, Josef. Schön War's. Intérprete: EBERHARDT, Rosette. In: *Eu Sou Brasil*. Local:Joinville – SC. Cidadela Music, 2015. Mídia digital.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE. *Nossos Compositores 1900-1940*. Joinville, PrefeituraMunicipal de Joinville, 1987.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: Editora Unesp, 2ª edição, 2012.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: Edusp, 3ª edição, 2015.

SPESSATTO, Luiz Fernando. *Maestro Alfredo Sigwalt (1915-1994) e a Sociedade de Cultura Artística de Joaçaba e Herval d'Oeste (SCAJHO): Contribuições para a história cultural de Joaçaba – SC, nas décadas de 1950 a 1970*. Dissertação, Música. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

Sociedade Harmonia-Lyra. I Patrimônio.

Disponível em:

< <http://www.ipatrimonio.org/joinville-sociedade-harmonia-lyra/#!/map=38329>>

Sociedade Ginástica. Fundação do clube.

Disponível em: < sociedadeginasticajlle.com.br>

VOIGT, Márcio Roberto. *Imigração e cultura alemã no Vale do Itajaí*. 1996. Dissertação, História. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.